

ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO
ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA PARA DEBATER O TEMA “MAUS TRATOS À CRIANÇA E AO ADOLESCENTE - CAUSAS E IMPLICAÇÕES”, REALIZADA NO DIA 13 DE NOVEMBRO DE 2017, ÀS 09H.

ATA Nº 064

PRESIDENTE - DEPUTADO SEBASTIÃO REZENDE

O SR. PRESIDENTE (SEBASTIÃO REZENDE) - Autoridades presentes, senhoras e senhores, bom dia!

Invocando a proteção de Deus, e em nome do povo mato-grossense, declaro aberta esta Audiência Pública com o objetivo de debater o tema “Maus tratos à criança e ao adolescente - causas e implicações”.

Eu gostaria de convidar para compor a mesa de trabalho o Vereador Marcelo Bussiki, 2º Secretário da Câmara Municipal de Cuiabá, inclusive, quero registrar que essa Audiência Pública tem a participação também da Câmara Municipal de Cuiabá. Houve a solicitação do Vereador Marcelo Bussiki para que essa Audiência fosse realizada na Assembleia Legislativa e estamos fazendo de forma conjunta.

Quero também convidar para compor a mesa a Pastora Damares Regina Alves, Advogada, Mestre em Educação, em Direito Constitucional e em Direito de Família, que representa o Senado Federal na Comissão Parlamentar de Inquérito, e será a nossa palestrante com o tema de maus tratos à criança e ao adolescente; Dr. Renato Sakamoto, Delegado de Polícia Federal; Dr. Cláudio Vitor Freesz, Delegado de Polícia, da Delegacia Especializada em Defesa da Criança e Adolescente de Cuiabá; Drª Tatiane de Barros, Presidente da Comissão de Infância, nesse ato representando o Dr. Leonardo Campos, Presidente da OAB/MT; Drª Márcia Gomes, Psicóloga da Secretaria Municipal de Educação de Cuiabá, que além de representar o Município de Cuiabá, também é da equipe multidisciplinar; representando todas as entidades eclesiais, convido para compor a mesa o apóstolo Jomar Freitas, Presidente do Conselho Estadual de Pastores, o COMEC.

Gostaria de agradecer a presença da Srª. Marlene Adelaide do Nascimento Santos, que é Coordenadora das Cidades do Movimento Desperta Débora. Também quero agradecer a presença da nossa amiga, a Srª. Mariana Corral, Diretora da Associação dos Autistas do Município de Cuiabá, os nossos cumprimentos; Srª. Magna Maria de Barros, Coordenadora da Educação Especial da Secretaria de Educação do Município de Cuiabá; Major Bueno, neste ato representando a Rede de Proteção à Pessoa em Situação de Violência também do Município de Cuiabá; Srª. Daniele Laura Morais Camargo da Silva, Assistente Social da Equipe Multidisciplinar da Secretaria Municipal de Educação de Cuiabá; Srª. Neuza Pedrosa Camozi, Líder Estadual do Ministério Infantil da Igreja Internacional da Graça de Deus, aqui da sede de Cuiabá, os nossos cumprimentos; também agradeço a presença da Bispa Cristiane Fernandes da Comunidade Evangélica Sara Nossa Terra; a presença das servidoras da Creche Josefa da Silva Parente, do Bairro Bela Vista e dos servidores da Secretaria de Estado de Trabalho e Assistência Social, a SETAS - MT. Também a presença dos membros da Igreja de Deus, do CPA I, os nossos cumprimentos pela presença de vocês.

ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO
ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA PARA DEBATER O TEMA “MAUS TRATOS À CRIANÇA E AO ADOLESCENTE - CAUSAS E IMPLICAÇÕES”, REALIZADA NO DIA 13 DE NOVEMBRO DE 2017, ÀS 09H.

A mesa composta, solicitamos a todos que, de forma reverente, possamos ouvir e cantar o Hino Nacional Brasileiro.

(O HINO NACIONAL BRASILEIRO É EXECUTADO.)

Informo que esta Audiência Pública está sendo televisionada pela *TV Assembleia* para toda a Baixada Cuiabana, e temos os satélites que têm direcionado para parte do Estado de Mato Grosso e outras localidades.

Quero agradecer todo o empenho da *TV Assembleia* nesse sentido, da *Rádio Assembleia*, de toda a imprensa; ficam os nossos agradecimentos pelo trabalho que tem feito.

Também quero agradecer as nossas Taquígrafas que estão aqui, quero dizer que toda esta Audiência Pública está sendo taquígrafada; e ao Cerimonial da Assembleia Legislativa, que tem desenvolvido ao longo desse período todo, um trabalho para que esta Audiência Pública pudesse ocorrer.

Inclusive, as pessoas da plateia que quiserem se manifestar poderão fazê-lo, vamos intercalar essa manifestação da plateia com os componentes da mesa. É importante dizer que cada manifestante, ou cada manifestação, terá três minutos de acordo com o nosso Regimento Interno.

Então, aquela pessoa que já quiser se manifestar, é só levantar a mão e o nosso Cerimonial irá registrar o seu nomes, aí vamos intercalar essas participações.

Eu gostaria, antes de passar a palavra para a nossa palestrante, de registrar que a Assembleia Legislativa tem atuado muito firme no sentido de proteger as nossas crianças e adolescentes, quer seja de forma institucional, com ações, divulgando por meio da mídia a importância dessa proteção, quer seja com proposituras ou projetos de leis, enfim, com as ações do Governo do Estado, da Secretaria de Trabalho e Assistência Social, da Secretaria de Justiça e Direitos Humanos, para que tenhamos condições de minimizar essa situação que tem sido recorrente em relação aos maus tratos à criança e ao adolescente.

Eu tive a oportunidade, estou tendo a oportunidade de ver tramitando na Assembleia Legislativa algumas proposituras, dentre elas, o Projeto de Lei nº 11/2017, que autoriza o Poder Executivo a custear óculos para crianças que possuem problemas na visão devido à microcefalia. É uma forma de proteger e de dar condições para que as nossas crianças possam ter condição, pelo menos, de ter uma vida mais digna.

Também o Projeto de Lei 363/2017 que “dispõe sobre adaptação de uma sala reservada e equipada no IML para atendimento e realização de exames necessários em crianças e adolescentes vítimas de violência no âmbito do Estado de Mato Grosso”. Infelizmente às vezes a criança que sofre violência, em alguns momentos, tem que se deparar com o próprio agressor, estar próximo desse agressor, não tem um local adequado.

Então, temos trabalhado nesse sentido também no Projeto de Lei 19/2017, que “dispõe sobre medidas educativas de proteção à criança e ao adolescente contra violência, o uso de drogas e doenças sexualmente transmissíveis e da outras providências”. Então, são alguns dos Projetos de Leis que estão tramitando fora alguns que já são Leis no Estado de Mato Grosso.

Gostaria, neste momento, de passar a palavra a nossa palestrante, Dr^a Damares Alves, como nós já dissemos neste ato também representando o Senado Federal na Comissão Parlamentar de Inquérito com tema de Maus Tratos da Criança e do Adolescente.

Gostaria apenas de dizer que no Regimento Interno nós temos um tempo estabelecido, mas nesse caso pela importância do tema nós estamos abrindo o tempo necessário para que a Dr^a Damares Alves possa abordar o tema dentro do tempo que a mesma achar importante e

ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO
ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA PARA DEBATER O TEMA “MAUS TRATOS À CRIANÇA E AO ADOLESCENTE - CAUSAS E IMPLICAÇÕES”, REALIZADA NO DIA 13 DE NOVEMBRO DE 2017, ÀS 09H.

necessário para que nós tenhamos todos esses esclarecimentos das ações, daquilo que está sendo feito com relação ao tema.

Gostaria de registrar a presença do nosso amigo Coronel Roberto, que é da Secretaria de Educação do Estado de Mato Grosso. Tem feito um trabalho importante lá, tem sido nosso parceiro no Projeto Anjos da Escola. Tenho certeza que vai trazer uma contribuição significativa.

Então, fica ai o registro dos nossos agradecimentos.

Com a palavra, Dr^a Damares Alves.

SR^a DAMARES REGINA ALVES – Deputado, bom dia, bom dia, Vereador, demais componentes da mesa, é uma alegria estar com vocês.

Senhores do auditório, quando eu vi anunciando os nomes, eu me senti honrada de falar para um grupo tão seleta, um grupo de pessoas que estão preocupadas com a infância. Inclusive pessoas ligadas a minha fé, a fé cristã. Além de educadora, advogada, eu também sou pastora evangélica. Sou mãe e sou mulher desde o nascimento. Eu nasci mulher, Deus me fez mulher. Estou feliz por esta Casa de Leis abrir este espaço, muito feliz, em um momento em que a infância tem sido tão alcançada no Brasil, tão atacada.

A infância nesta nação precisa ser vista com outro olhar, é como se chegássemos a um momento do desespero, tantas políticas públicas, tantas instituições, tanta legislação e o que está acontecendo de fato? Por que não avançamos no quesito infância nesta nação?

Hoje está instalada no Senado... eu trabalho no Senado Federal, eu sou Assessora Jurídica no Senado Federal e estou assessorando uma CPI, a CPI dos Maus Tratos Contra Crianças e Adolescentes. Uma CPI que tem três meses que foi instalada, cujo Relator é deste Estado, o Senador José Medeiros, guerreiro, tem feito um excelente trabalho, tem andado por esta nação em diligências e vocês não têm ideia do que nós estamos vendo no País, Deputado, Vereador, o que estamos vendo com relação aos maus tratos contra criança, coisas inimagináveis.

Essa CPI tem como proposta entender, inclusive, as novas modalidades de violência contra a criança no Brasil, é como se o mau se aperfeiçoasse todos os dias, é como se a criança tivesse sendo nesta nação laboratório e cobaia do mal. É isso que tem nos feito acreditar, com o decorrer da CPI, nos últimos dias.

O Senador Magno Malta é o Presidente, é uma CPI com onze Senadores, Senadores muito comprometidos com a infância, só que nós não imaginávamos que já chegaríamos, em três meses de instalação, de funcionamento, aos números, aos dados e às informações que têm chegado a CPI.

Quando falamos que precisamos rever o nosso olhar para a infância, para os adolescentes, nós entendemos que vamos precisar urgentemente, nesta nação, de um grande pacto pela infância no Brasil, nós vamos precisar inclusive esquecer as nossas diferenças, as religiões vão precisar se unir, a sociedade vai ter que se unir, vai ter que se organizar, porque ou nos levantamos na defesa da infância ou nos levantamos na defesa da infância. Não tem outra opção.

O mapa da violência contra criança e adolescentes publicado pelos organismos internacionais nos assustam.

Em 2014 nós éramos o quarto país do mundo que mais matava crianças, jovens e adolescentes. E nós agora já estamos indo para o terceiro lugar.

O último relatório da UNICEF fala que a cada sete minutos uma criança sofre violência no Brasil.

ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO

ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA PARA DEBATER O TEMA “MAUS TRATOS À CRIANÇA E AO ADOLESCENTE - CAUSAS E IMPLICAÇÕES”, REALIZADA NO DIA 13 DE NOVEMBRO DE 2017, ÀS 09H.

Nós temos dados que nos apontam que a criança brasileira, Deputado, é a criança mais estressada do mundo. Gente, como pode? Uma nação linda como essa, uma nação que temos um litoral riquíssimo, um litoral belo, uma nação que se tem sol o ano inteiro, uma nação em que o povo sabe sambar, o povo sabe jogar futebol, o povo dança, o povo é alegre, e as crianças são as mais estressadas do mundo.

Nós temos nações que ficam seis meses no escuro, quarenta graus abaixo de zero. As crianças ficam seis meses trancadas em casa no frio, e são as nossas crianças as mais estressadas do mundo.

Segundo o mapa da violência da UNESCO, Piauí era o Estado que menos matava criança e adolescentes e, o Estado que mais matava no Brasil era Alagoas. Hoje os Estados estão muito próximos um do outro, não dá para dizer qual é o Estado que tem mais violência contra crianças e adolescentes.

E nós entendemos o seguinte: que o Brasil não é cor-de-rosa. O Brasil, Deputado, não é o “Maravilhoso Mundo de Bob”. O Brasil não é o “País das Maravilhas”. Vocês não tem ideia do nível de crueldade com crianças nessa nação.

Nós estamos trabalhando no Senado no monitoramento, eu vou falar a palavra acompanhamento para não dizer que é censura, no acompanhamento às redes sociais. Nós temos páginas, páginas e páginas nas redes sociais, nós temos blogs, sites, que pregam ódio à criança no Brasil. Se vocês entrarem na rede social, no *facebook*, por exemplo, colocar: “odeio criança”. Estou aqui com uma única página, a última que eu printei. Na hora que eu printei, ela tinha 1.177 curtidas. Nós derrubamos uma página dessas de manhã, a tarde tem mais dez no ar. As pessoas estão pregando ódio às crianças. Eles estão ensinando brincadeiras de maus tratos na internet. Está sendo disseminada uma brincadeira na internet de você pegar um bebezinho, gritar bem alto no ouvido dele para estourar os tímpanos. Quando o pai e a mãe descobrem e o médico descobre que foram os tímpanos do bebê, recém-nascidos, as imagens são fortes, que foram os tímpanos dos bebês que foram estourados por um grito alto, já é tarde, a criança já sofreu dois, três dias. Ódio à criança sendo pregado, inclusive, em forma de ideologia.

Nós temos, por exemplo, um *site* de uma mulher no Brasil que quer falar para mulheres que não querem ter filhos. *O.K!* Quer falar com mulheres que não querem filhos, mas não precisa pregar ódio às crianças. Uma das frases que está no *site* dela: “Bebês tão insignificantes e, mesmo assim, conseguem deixar um rastro de destruição por onde passam.”

As imagens no *site* dela, no *site* que estamos acompanhando - a CPI está acompanhando esse *site*, porque você pode falar para mulheres que não querem ter filhos sem pregar a violência contra bebês -, há imagens, por exemplo: “Jogue fora tudo aquilo que não lhe agrada.” E o que ela está jogando na lata do lixo? Um bebê. São inúmeras iniciativas nesta Nação, algumas em forma de brincadeiras, mas algumas de muito mau gosto e outras de propósito.

A violência contra a criança nesta Nação se dá, gente, em todos os lugares, para todas as cores, para todas as raças, para todas as idades.

Há uma criança que sofre neste País que nós precisamos ter um olhar especial para elas, especialmente neste Estado, que é a criança cigana. Nós temos 1 milhão e 200 mil ciganos no Brasil; 800 mil índios. O Brasil é o único País do mundo que teve um Presidente da República cigano. O Juscelino Kubitschek era cigano. Os nossos ciganos estão divididos, hoje, em três povos, falam uma língua, mas as crianças ciganas desta Nação são negligenciadas, são invisíveis e sofrem. Quando uma criança cigana entra em um supermercado nesta Nação, quando entra em um shopping, os seguranças vão atrás, porque cigano é mentiroso, enganador e trapaceiro. Se vocês abrirem o

ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO

ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA PARA DEBATER O TEMA “MAUS TRATOS À CRIANÇA E AO ADOLESCENTE - CAUSAS E IMPLICAÇÕES”, REALIZADA NO DIA 13 DE NOVEMBRO DE 2017, ÀS 09H.

dicionário português; se vocês abrirem o nosso dicionário, hoje, para vocês entenderem o que significa a palavra “cigano”, está lá: cigano, no Brasil, nos nossos dicionários é um povo errante, mentiroso, enganador e trapaceiro. A criança cigana já nasce nesta Nação sob o estigma de ser mentirosa, enganadora e trapaceira. As crianças ciganas quando vão à escola no Brasil têm que tirar o seu anelzinho de cigana, colocar no bolso, porque, se chegarem à escola falando que são ciganas, elas apanham, sofrem *bullying*. Os professores, inclusive, se afastam de cigano.

Quando eu falo que a criança cigana eu costumo perguntar para o auditório: qual foi a última vez que você abraçou uma criança cigana? Qual a reação que temos diante de um acampamento de cigano? Nós passamos na frente do acampamento, fechamos o vidro do carro, porque cigano é ladrão, mentiroso e trapaceiro. Não dá para conceber uma Nação que bata em uma criança só porque ela tem uma saia mais colorida que as outras; não dá para entender uma Nação que prega ódio às crianças ciganas, mas as crianças ciganas desta Nação estão sofrendo. Elas são invisíveis, as políticas públicas não chegam até elas e, inclusive, estão ausentes da escola, porque a escola por mais que tenhamos uma legislação para os povos nômades no Brasil, estão ausentes, porque a criança cigana é mentirosa, enganadora e trapaceira.

Eu gostaria muito de trazer esta visão aos Parlamentares deste Estado para que deem uma atenção especial às crianças ciganas. A criança cigana é criança. Criança cigana tem dor de dente; criança cigana tem dor de barriga; criança cigana chora. E mãe cigana é mãe. Permitam-me trazer aqui a mulher cigana. Mulheres ciganas são estupradas nas ruas do Brasil. E quando vai fazer a ocorrência? A delegacia, geralmente, não quer fazer, porque cigana é mentirosa.

Mas nesta Nação temos, também, outra criança que sofre que é a criança indígena. Estou em um Estado indígena. Estou em um Estado com muitas crianças indígenas. São 3 povos ciganos e 305 povos indígenas. Os nossos povos indígenas falam 270 línguas. A pluralidade cultural desta Nação é incrível! Esta Nação é extraordinária, mas sabemos que a criança indígena desta Nação é esquecida. Crianças indígenas morrem de dor de dente, no Brasil, ainda; crianças indígenas morrem de dor de barriga. Poucos chegam lá na ponta e não é por falta de dinheiro, não, senhores! O orçamento da FUNAI é robusto. O orçamento da Secretaria Nacional Indígena é robusto. E nós só temos 800 mil índios, em torno de 400 mil aldeados, mas não chega lá na ponta.

Além do descaso; além do isolamento, temos outra situação que nos preocupa muito - e me permitam falar disso - que é a questão das práticas culturais nocivas, Deputado. E eu estou em um Estado onde isso acontece. Dos 305 povos indígenas no Brasil 40, ainda, matam suas crianças, hoje! Isto não é mito; não é lenda. Isto é realidade! Eu sou fundadora de um Movimento Atini - Voz pela Vida. Eu sou mãe de uma criança indígena. Coloco muito o meu coração quando chego nesta parte da minha palestra, porque me emociona muito, pois, lido com isso todos os dias, todas as horas.

Em torno de 38, 40 povos, ainda, matam suas crianças, inclusive, em Mato Grosso. Muito pertinho desta cidade! Temos etnias neste Estado que quando as crianças nascem gêmeas não sabem o que aconteceu. Eles acham que as almas se dividiram entre o bem e o mal e enterram os dois bebezinhos vivos depois que nascem. Temos alguns povos na Amazônia que acreditam que o bebê que nasce primeiro é do bem e o que nasce segundo é do mal, é ladrão de alma e enterram, apenas, o segundo.

Temos aqui, em Mato Grosso - vou ficar aqui, no Estado, não vou longe não - etnias que, ainda, enterram crianças com qualquer deficiência física ou mental. Há dois meses eu perdi dois meninos aqui, em Mato Grosso, que nasceram com lábios leporinos, fissura palatal. Duas cirurgias resolveriam o problema. E não são caras. E temos condições de cuidar dessas crianças! E

ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO

ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA PARA DEBATER O TEMA “MAUS TRATOS À CRIANÇA E AO ADOLESCENTE - CAUSAS E IMPLICAÇÕES”, REALIZADA NO DIA 13 DE NOVEMBRO DE 2017, ÀS 09H.

por que eles enterram? Aí vem minha grande angústia: enterram por amor. Não é porque o índio é cruel. A mãe índia é mãe e o pai índio é pai, a mãe índia ama seu filho.

Dizer que nossos índios querem matar suas crianças é uma grande mentira. Os nossos índios amam desesperadamente suas crianças. Que isto fique bem claro! E precisamos dar voz a essas mães que estão chorando, a essas mães que sofrem. Temos mães indígenas aqui, em Mato Grosso, que se suicidam para não matar os seus filhinhos. Vocês conseguem entender tamanho sofrimento?

Algumas etnias aqui, em Mato Grosso, matam crianças com qualquer deficiência física ou mental. Temos etnias que enterram crianças filhas de mães solteiras. Imaginem uma adolescente que namorou e engravidou com 13, 14 e na hora do parto aqui, em Mato Grosso, ela tem que sair da aldeia e ir à floresta para ter esse bebê sozinha e algumas dessas crianças morrem no parto. São meninas, crianças, parindo e crianças morrendo de parto. Essa menina quando tem o bebê tem que enterrar seu bebê.

Consegue entender uma criança enterrando uma criança, Deputado?

Ela tem que enterrar o seu bebê, volta à aldeia com o peito vazando de leite e nunca mais pode falar do bebê. E aí fechamos os olhos, porque os antropólogos influenciados pelo relativismo cultural nesta Nação dizem que isso é cultura e que não podemos fazer nada; dizem que isso é cultura e se fizermos alguma coisa, faremos uma intromissão cultural, uma interferência cultural. Respondo processos por isso, por dar voz às mães, aos índios que não querem matar seus filhos.

Algumas deficiências, gente, são adquiridas. Não é na hora do nascimento ou, então, se descobre mais tarde.

Você que é mãe que está sentada aqui, no Auditório; você que é mãe e que está me assistindo consegue entender uma mãe índia que amamentou um bebê por um ano e que ama desesperadamente esse bebê e com um ano descobre que o bebê é surdo? Consegue entender ela recebendo a ordem do pajé para enterrar o seu bebê? A menos de 400 quilômetros de vocês! Conseguem imaginar essa mãe ali, na floresta, cavando um buraco, o seu bebê do seu lado, olhando para ela, achando que ela está brincando, o bebê sorrindo e ela pegar seu filho e enterrar vivo?

Esta é uma Nação que enterra crianças vivas, senhores! Como falar que estamos avançando no quesito infância. Segundo o nosso trabalho são em torno de 1.200 crianças enterradas vivas no Brasil em aldeias e os índios não querem enterrar; e os índios amam seus filhos.

Sou mãe de uma menina que é filha de mãe solteira. Ela está com 19 anos. E quando eu a trouxe para morar na nossa instituição e, depois, ela foi para a minha casa, ela tinha apenas seis anos. A mãe não podia ficar com ela. Ela foi jogada, a outra família pegou e a situação dela, por ser filha de mãe solteira, foi terrível.

Eu tenho um menininho que mora conosco, na nossa instituição, que nasceu aqui em Mato Grosso chamado Amalé Kamayurá. Olhem na internet a história dele! Amalé ficou enterrado por duas horas! A mãezinha dele também era mãe solteira, teve que enterrar. Inclusive, quando ela cortou o cordão umbilical dele com uma pedra, ele sangrou muito pelo cordão umbilical. Quando ela jogou Amalé na terra, milagrosamente a terra estancou o sangue e ela o cobriu de terra. Ele ficou duas horas enterrado até que outra índia da aldeia, que sabia onde ele estava, pediu permissão ao Cacique, foi lá e desenterrou Amalé.

A Kamiru, que desenterrou Amalé, conta-nos que quando chegou perto da cova, a cova não mexia mais. Quando se enterra uma criança indígena viva, ela não morre na hora; ela chora debaixo da terra; ela geme antes de morrer.

ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO

ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA PARA DEBATER O TEMA “MAUS TRATOS À CRIANÇA E AO ADOLESCENTE - CAUSAS E IMPLICAÇÕES”, REALIZADA NO DIA 13 DE NOVEMBRO DE 2017, ÀS 09H.

É o gemido que a FUNAI não escuta, Sr. Deputado. É o gemido que o Presidente da FUNAI, que está despachando num gabinete com ar condicionado lá em Brasília, não escuta; é o gemido que os governantes não escutam; é o gemido que os antropólogos, que defendem o relativismo cultural, não escutam; é o gemido que a igreja não escuta, mas é o gemido que, permita-me falar como Pastora, Deus escuta e Deus tem pressa.

Nós temos pressa que esta Nação não tenha mais nenhuma criança sendo enterrada viva. As crianças indígenas sofrem de todas as formas.

Nós temos crianças indígenas, pessoal, que são enterradas vivas só porque a família já tem quatro meninas. Nasceu conosco, há três meses, uma menininha que a mãe foi obrigada a enterrá-la, porque a mãe já tem quatro meninas.

Cadê as feministas desta Nação? Meninas sendo enterradas vivas só porque são meninas. A criança cigana sofre, a criança indígena sofre, mas eu queria chegar a sua casa agora. Ah, alguns podem perguntar assim: “Doutora, mas a Constituição não fala que a vida é inviolável?”. Como a vida é inviolável e os índios ainda estão matando essas crianças? Matam por crueldade? Não.

Deixe-me falar sobre o lábio leporino só para vocês entenderem: a base da comida no Xingu é o beiju. Eles tentam criar uma criança com fissura palatal, mas quando ela começa a comer o beiju ela se sufoca, sofre. Enterram a criança para ela não sofrer. Conseguem entender? Crianças sendo enterradas vivas para não sofrer. Hipocrisia.

Temos também agora uma violência que tem nos preocupado muito no Brasil, é uma violência que está aí desde o início da nossa história, a violência sexual.

Os dados não mostram, pessoal, que nos omitimos nos últimos vinte anos no requisito erotização infantil.

Onde nós estávamos nesta nação quando deixamos gerações inteiras erotizar gerações inteiras? Onde nós estávamos nos famosos concursos Carla Peres, em pleno domingo à tarde as meninhas rebolando na televisão e o Brasil inteiro aplaudindo para escolher a menina mais sensual do Brasil com 04 anos? Onde nós estávamos como sociedade quando permitimos o concurso na boquinha da garrafa, em pleno domingo à tarde a televisão fazendo com as nossas meninas? Nós erotizamos meninas. Esta é uma nação que fechou os olhos para erotização de crianças.

Eu queria chamar a atenção de vocês: nós temos capa de disco, vou citar aqui, tem um aqui na minha frente. Eu ia mostrar essas imagens todas, mas não deu certo. Nós temos a capa de um disco da cantora Xuxa, em 1984, Carnaval dos Baixinhos, é uma menina seminua, uma bebezinha seminua com outro bebezinho, um atrás pelado dela. Uma apologia à erotização é pedofilia.

Esta nação fechou os olhos por muito tempo para erotização e para o abuso sexual. Aí essa geração que foi erotizada na década 80, na década de 70, na década de 90, são pais hoje, são adultos hoje que estão abusando, porque a estatística fala que 50% da criança abusada quando crescer vai abusar. Nós estamos diante de uma realidade cruel! 50% dos abusados! Já há números atuais que falam que são mais de 50%, eu vou ficar com números antigos para não assustar. 50% dos abusados serão abusadores. É um ciclo, o abusado vira abusador.

O abuso sexual é uma realidade no Brasil. O abuso sexual no Brasil está nas nossas lendas, Deputado, a lenda do boto. O boto que engravidava a menina não era o boto era o pai que engravidava a menina na região ribeirinha e colocava a culpa no boto. A questão do abuso sexual no Brasil está na arte, está na literatura, inclusive na arte atual! Homens pelados e museus para criança tocarem, desculpe-me o Ministério Público Federal que disse que aquilo não é abuso.

ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO
ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA PARA DEBATER O TEMA “MAUS TRATOS À CRIANÇA E AO ADOLESCENTE - CAUSAS E IMPLICAÇÕES”, REALIZADA NO DIA 13 DE NOVEMBRO DE 2017, ÀS 09H.

Desculpe-me os que acham que isso é censura, mas levar uma criança para tocar num homem pelado, mamãe! A minha mãe não me deixava assistir filmes de terror, quanto mais ver homem pelado.

Esta é uma nação, pessoal, que está em todos os lugares.

Nós temos uma banda de rock, Deputado, chamado Bidê ou Balde, do Rio Grande do Sul, que tem uma musica chamada “Por que não”. Assistam em casa o *clip*, leiam a letra. A letra é um pai querendo ficar com a filha de quatro anos. Essa música, que embala as festas do Brasil, diz o seguinte:

*“Eu estou amando
A minha menina
E como eu adoro
Suas pernas fininhas
Eu estou olhando
Pra minha menina
Pra ver se eu convenço
Ela entrar na minha
E por que não?
Teu sangue não é igual ao meu
Teu nome não fui eu quem deu
Te conheço desde que nasceu
E por que não?”...*

Esta é uma nação em que o abuso sexual está em todos os lugares, está em todos os momentos.

Nós temos números, irmãos, que nos assustam. Agora se preparem: uma a cada três meninas no Brasil, uma a cada três meninas, é abusada sexualmente até os 18 anos de alguma forma.

É possível que de cada três mulheres que estão sentadas aqui uma tenha sido abusada e nós precisamos dar um basta nisso, porque se você quer destruir uma mulher, abuse dela na infância.

A pedofilia já está sendo usada em alguns países como arma de guerra. Países especialmente na África invadem outra nação. Eles não usam mais bomba, não usam mais armas de fogo, eles usam a pedofilia como arma de guerra, eles estupram as crianças e voltam cinco anos depois... Acabou! Eles destruíram a alma da nação!

A questão da pedofilia, senhores, é uma questão, inclusive, de soberania nacional, de segurança nacional. Um menino abusado não vai ser um soldado de Exército; o menino abusado não vai ser um empresário de sucesso; o menino abusado não vai ser um bom trabalhador! Eu sei o que estou falando. Eu convivo com isso todos os dias. E a pedofilia no Brasil só cresce.

De cada quatro meninas abusadas no Brasil, senhores, só uma denuncia. Por que é que a menina não fala? Porque geralmente não acreditamos, a menina está mentindo, está inventando. Às vezes, a menina quando fala para os pais que foi abusada, apanha. Então, as meninas, de cada quatro, só uma denuncia.

Agora vem um número que me assusta aqui: de cada cem meninos abusados no Brasil, senhores, só um denuncia. Isso nos mostra que podemos ter mais meninos sendo abusados no Brasil do que meninas. Isso é muito sério!

ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO
ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA PARA DEBATER O TEMA “MAUS TRATOS À CRIANÇA E AO ADOLESCENTE - CAUSAS E IMPLICAÇÕES”, REALIZADA NO DIA 13 DE NOVEMBRO DE 2017, ÀS 09H.

Por que o menino não denuncia que ele foi abusado no Brasil? Primeiro, porque ele acha que foi uma brincadeira. Existe brincadeira de meninos no Brasil - papais que estão assistindo, por favor, os senhores que estão aqui - que não são brincadeiras, são abusos. E nós precisamos rever, inclusive, as brincadeiras nesta nação.

Eu creio que nós teremos que fazer uma reavaliação, Deputado, Vereador, de valores neste País. Essa coisa de menino ir para banheiro, menino com menino, fazer o troca-troca, não é brincadeira de menino. Não podemos encarar isso como brincadeira de menino, é abuso! A masturbação coletiva de meninos não é brincadeira de meninos, é abuso! E aí vêm os grandes especialistas falar que as crianças precisam se conhecer, precisam se tocar.

O que mais me deixa triste, chateada, e estamos encontrando isso, é que temos um guia do MEC de 2003, que ainda está sendo reeditado, que no Capítulo 03, esse livro é o Guia do Enfrentamento à Violência, fala de direitos sexuais das crianças.

Que direitos sexuais uma criança tem? O único direito sexual que uma criança tem é de ter a sua sexualidade protegida. O único direito sexual que uma criança tem é de ser protegida. Mas a nova pedagogia vem dizer que não, que a criança tem o direito de conhecer o corpo, de se tocar e de privacidade para se tocar.

Como eu lamento não poder mostrar algumas imagens de alguns livros que estão sendo usado em sala de aula no Brasil, ensinando as crianças a se masturbarem.

Gente, eu não estou brincando!

Nós temos materiais no Brasil e há um livrinho, eu vou falar só de um, que o MEC recomenda, que as escolas recomendam - esse não foi produzido pelo MEC -, os professores recomendam para os pais comprarem, um livrinho “Mãe, como eu nasci”, para seis anos de idade, as escolas aqui de Cuiabá usam, as escolas de Mato Grosso usam, esse livrinho tem uma página que começa assim: “olha, ele fica duro. O pênis do papai fica duro também? Algumas vezes. E os homens acham gostoso quando o seu pênis fica duro”.

Para seis anos de idade?!

Esse livro continua dizendo para a menina assim: “olha, se você se olhar aqui pelo espelhinho você vai encontrar o melhor lugar para se tocar. É prazeroso”.

Aí o autor desse livro que se sente o senhor da verdade, diz o seguinte: “as pessoas grandes dizem que isso vicia; ou as pessoas grandes dizem ‘tira a mão daí porque é feio’, só sabem abrir a boca para proibir, mas, na verdade, é uma brincadeira gostosa que não faz mal nenhum”. Para cinco anos nas escolas do Brasil.

Nós temos um guia, esse foi publicado, senhores, pelo MEC, inclusive criticamos tanto que o MEC não está imprimindo, mas deixa o link - olhem como eles são abusivos -, deixam o link para a criança baixar no tablete, baixar no computador, no celular ou o professor imprimir e entregar para a criança. O nome da cartilha é “o caderno das coisas importantes”.

Mamãe e papai que estão assistindo esta Audiência Pública, se tiver na mochila do seu filho, rasgue, rasgue e converse com a professora que você rasgou porque você é pai e mãe.

Nessa Nação estamos seguindo atalhos do Pacto de São José da Costa Rica e a Convenção Interamericana de Direitos Humanos diz que a escola não pode ensinar nada que conflite com os valores morais, ideológicos e religiosos da família.

A família não quer que a criança se toque, a família não quer ensinar masturbação para a criança, a escola está usurpando o direito da família.

Esse livrinho fala sobre masturbação feminina, masturbação masculina, ficadas, inclusive tem as linhas para a criança colocar as suas melhores ficadas.

ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO
ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA PARA DEBATER O TEMA “MAUS TRATOS À CRIANÇA E AO ADOLESCENTE - CAUSAS E IMPLICAÇÕES”, REALIZADA NO DIA 13 DE NOVEMBRO DE 2017, ÀS 09H.

É tão absurdo o que o Ministro da Educação fez, e o da Saúde, que essa cartilha também fala que na vagina da mulher tem o ponto G.

Meninas de 10 anos que ganharam essa cartilha nas escolas no Brasil estavam introduzindo o dedo na vagina para procurar o tal do ponto G.

O que quero dizer para vocês é que o absurdo sexual é tão comum no Brasil que até em políticas educacionais nós temos encontrado hoje apologia ao abuso sexual, material que faz apologia ao abuso sexual.

Dizer para vocês sobre provas.

Nós encontramos um trabalho de escola para crianças de nove anos no Brasil que tinham 27 perguntas. As perguntas eram, nove anos, para o 4º ano: O que é sexo anal? O que é sexo vaginal? Como dois homens fazem sexo?

Está faltando bom senso aos educadores no Brasil? Isso é a nova pedagogia? Ou é essa geração que foi erotizada lá atrás, que está em sala de aula, que está escrevendo os livros, acham isso tudo normal?

Abuso sexual não é normal; pedofilia não é normal, e nós vamos ter que fazer uma reavaliação.

Deputado, no dia em que Vossas Excelências fizerem uma pesquisa neste Estado da correlação da violência, da droga com o abuso, os meninos que estão usando drogas ou que estão com escopetas, ou que estão com fuzis nesta Nação assaltando, faz uma pesquisa quantos deles foram abusados.

O abuso leva à droga; a droga leva à violência; o abuso leva ao suicídio. O abuso é uma destruição; o abuso é maus tratos contra a criança; o abuso é violência com a criança.

A questão do abuso, gente, é tão absurda - eu preciso gastar mais um minutinho neste tema - que o Disque 100 em maio deste ano, que para mim é uma política pública falida, por mais que falemos do Disque 100, quem já ligou no Disque 100 sabe que você liga daqui de Mato Grosso vai cair no *call center* em Brasília e a pessoa atende lá. Tem gente que liga no Disque 100 e fica esperando que a polícia apareça na porta na hora. Nunca! A denúncia vai chegar ao município em dias, talvez semanas depois, e se gasta milhões com o Disque 100. Mas nós o temos, vamos usá-lo.

O Disque 100 divulgou que nos dois últimos anos mais de 38.000 denúncias de abuso chegaram ao número.

Vamos supor que cheguem lá em torno de 3% das denúncias. Vocês têm ideia do que é isso, gente?

Multipliquem 38.000 por 100.

Vocês têm ideia?

O Disque 100 divulgou agora o novo perfil do abusador, agora em maio de 2017. Assustem-se: 40% dos abusadores no Brasil abusam de crianças de 0 a 11 anos. Zero! Quando eu falo zero eu estou falando de bebês.

E na CPI o Senador Medeiros e o Senador Magno Malta estão se deparando com a seguinte realidade: o estupro de bebês no Brasil triplicou nos últimos três anos.

Vocês não tem ideia do que está acontecendo com bebês no Brasil.

Casos como daquela mulher aqui em Manaus que levou a sua filhinha de sete meses para um motel para um médico estuprar a sua filhinha dentro do motel. Casos como em Santarém de outro médico que abusava das filhinhas das pacientes, tem até uma cena que ele ejacula no seio da mãe para o bebê mamar o esperma dele. A imagem é muito forte!

ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO
ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA PARA DEBATER O TEMA “MAUS TRATOS À CRIANÇA E AO ADOLESCENTE - CAUSAS E IMPLICAÇÕES”, REALIZADA NO DIA 13 DE NOVEMBRO DE 2017, ÀS 09H.

O único abusador que foi preso agora no Rio Grande do Sul, há dois meses, um único homem tinha em seu celular 56 vídeos de estupro de bebês no Brasil!

O que está acontecendo com essa Nação?!

O que está acontecendo com essa Nação?!

Nós prendemos agora, recentemente, nessa megaoperação que teve agora contra a pedofilia em apenas um computador tinha um milhão de imagens de abusos de crianças. Um homem tinha um milhão de imagens!

Estamos prendendo babás, gente! E aqui eu quero dizer a vocês que mulheres brasileiras abusam. É estatística.

Se 50% do abusado quando crescer será abusador, 50% das meninas abusadas serão abusadoras, porque quando falamos de abuso, Deputado, estamos pensando só no homem com a menina e quando falamos de abuso nós pensamos só na penetração, na dor. Tem abuso que não tem dor. Tem abuso inclusive que é prazeroso para a criança. A criança gosta do abuso.

Quando eu falo de abuso às vezes eu encontro mulheres que se sentem culpadas porque gostaram do abuso; ou homem que se sentem culpados porque gostaram do abuso.

Se você encontrar com alguém, e estou falando com líderes aqui, que se sentem culpados e eu digo o seguinte para essa pessoa: você não tem culpa. Você era só uma criança. Você era só um adolescente. Você não tem culpa. Você não tinha como controlar o seu corpo.

O nosso corpo foi feito para o sexo e o pedófilo abusador sabe onde tocar.

Lembro que há uma diferença entre o abusador e o pedófilo. O pedófilo é aquele que só sente prazer com criança, que se apaixona por criança, que só se relaciona com criança. O abusador é aquele que tem uma esposa, mas abusa; tem um namorado, mas abusa. Então, temos dois elementos que precisam ser contidos, porque os dois cometem crimes, apesar da pedofilia ser vista como doença, mas o que ele faz é crime.

Gente, estamos prendendo babás no Brasil, que enquanto estão com os bebês em casa, nanando os bebês de vocês, estão com o dedo introduzido na vagina ou no ânus do bebê. Esta é uma nação que abusa de bebezinho cada vez mais cedo.

E agora a nova pedagogia fala de masturbação e ereção em bebês, Deputado. Temos uma Prefeita de uma cidade de São Paulo que fez um treinamento nas creches para os seus funcionários sobre ereção e masturbação em bebês. Esta nação está confusa e precisamos estar atentos com números.

Estou encerrando a parte do abuso, mas vou para a minha última parte, permita-me mais um instantinho.

O Brasil ganhou agora a classificação como pior o País da América Latina para ser menina. Conseguem entender isso? Quem é mãe? Pai e mãe de menina aqui, levante a mão. Fuja do Brasil! Você está no pior País da América Latina para se criar menina.

O Brasil agora ganhou outro título que me deixa muito preocupada, somos o quarto País do mundo em casamentos infantis, o quarto. Só perdemos para a Índia, Bangladesh e Nigéria. O Brasil já é o quarto País do mundo em casamento infantil.

A violência sexual contra a criança, o abuso sexual, a erotização precisa ser revista nesta Nação. Escolas no Brasil sem nenhum bom senso, educadores sem nenhum bom senso, crianças no Brasil apresentando como trabalho de arte danças peladas na sala de aula.

Eu tenho imagens de professoras, que para dar nota no mês para a criança, elas têm que fazer uma apresentação de um *funk* com shortinhos bem curtinhos na sala de aula. Está faltando bom senso nesta Nação!

ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO

ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA PARA DEBATER O TEMA “MAUS TRATOS À CRIANÇA E AO ADOLESCENTE - CAUSAS E IMPLICAÇÕES”, REALIZADA NO DIA 13 DE NOVEMBRO DE 2017, ÀS 09H.

Por último, quero ir à outra... Ah, tem um livrinho que acho que vocês viram, a questão do livrinho que o MEC mandou para noventa e sete mil escolas do Brasil que fala de casamento entre pai e filha. Vocês viram esse livrinho? Eu fico preocupada assim, se esse livrinho custou dez reais, o MEC comprou noventa e sete mil, calcularemos dez reais vezes noventa e sete mil. Quanto o MEC gastou só com esse livrinho? É um livrinho chamado “As três filhas de um rei” e a historinha começa assim, olhem que bonitinha, gente: “Era uma vez um rei, eram três filhas de um rei, todas três eram belas, a mais bela de todas era Eredegalda. Um dia seu pai lhe disse: ‘Se quiseres casar comigo, serás minha esposa e tua mãe nossa criada’”; para crianças de quatro anos no Brasil!

Encontramos livros, nesta Nação, que contam história para meninos de doze anos, de estupro! Nós encontramos livros de autores famosos, por exemplo, um livro muito usado, a Bolsa Amarela, de uma grande escritora, uma escritora premiada, a Bolsa Amarela, para quatro anos, nas escolas!

Olhem a historinha que está na Bolsa Amarela, olha esta frase: “Eu sou tão bonita que não preciso trabalhar nem estudar, tem homem assim querendo me sustentar, posso escolher à vontade.”. Para quatro anos de idade!

Esta Nação precisa rever o que está sendo ensinado nas salas de aulas.

Mais cinco minutinhos, eu posso, Deputado?

(O SR. PRESIDENTE DEPUTADO SEBASTIÃO REZENDE RESPONDE FORA DO MICROFONE: SIM)

A SR^a DAMARES REGINA ALVES - Há outra violência que nos preocupa com relação à criança. E por mais que algumas pessoas aqui não concordem, eu falarei dela como violência, porque tivemos a surpresa na CPI dos Maus Tratos, dois juízes da Vara da Infância foram para a CPI com isso como violência contra a criança no Brasil, que é a confusão da identidade sexual das crianças, a famosa ideologia de gênero.

Alguns acham que somos radicais quando falamos da ideologia de gênero como violência. Gente, ideologia de gênero não é a luta entre homem e mulher pelos direitos da mulher, enganaram a sociedade. Inclusive, usaram o movimento feminista para impor a ideologia de gênero.

Ideologia de gênero não é o combate ao preconceito aos homossexuais. Homossexuais, lésbicas e travestis, é diversidade sexual. Movimento feminista é uma coisa, diversidade sexual é outra. E o que é ideologia de gênero? Por que chamamos de ideologia, Deputado? Porque ainda é uma ideia. Ainda está no campo das ideias. É uma discussão filosófica.

Essa coisa de gênero não tem nenhuma comprovação científica ainda, tanto é que alguns países estão mandando parar com isso. A Noruega, por exemplo, não está investindo mais em política de gênero. A Associação Americana de Pediatria emitiu uma nota proibindo falar de gênero em sala de aula, porque as crianças nos Estados Unidos estavam ficando confusas! Uau! As crianças americanas não podem, ficar confusas? Mas, os tupiniquins desta Nação podem? As crianças brasileiras podem?

Precisavam de um país para fazer de laboratório e de crianças para fazerem de cobaia, vieram para onde? Para o Brasil. E nós precisamos estar atentos a isso.

O que é ideologia? Perdoem-me os educadores que estão aqui, que aprenderam de outra forma, mas deixem-me explicar para vocês da nossa forma. Por que a ideologia de gênero por 30 anos usou o movimento *gay* desta Nação para se implantar?

Só que agora, Deputado, a ideologia de gênero sai do armário, Vereador, e diz que ninguém nasce homem e que ninguém nasce mulher. Portanto, ninguém nasce *gay* e ninguém nasce

ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO

ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA PARA DEBATER O TEMA “MAUS TRATOS À CRIANÇA E AO ADOLESCENTE - CAUSAS E IMPLICAÇÕES”, REALIZADA NO DIA 13 DE NOVEMBRO DE 2017, ÀS 09H.

lésbica. A ideologia de gênero traiu o movimento *gay* no Brasil, porque todos os movimentos que os *gay* conquistaram, legitimamente, foi com a máxima de que *gay* nasce *gay*, lésbica nasce lésbica. Agora, a ideologia de gênero dá um pontapé no movimento *gay* falando que ninguém nasce homem, ninguém nasce mulher, então, ninguém nasce lésbica, ninguém nasce travesti, é isso que eles falam.

Eles querem no Brasil uma escola neutra Deputado, Vereador, senhores da Mesa, o que é isso? Na escola neutra nós não temos mais meninos, não temos mais meninas, nós temos crianças. Isso é muito sério, gente, porque menina é menina; menino é menino, quem é pai de menino e menina sabe que tem uma diferença, eu trabalho com criança indígena, eu vou à aldeia, as meninas indígenas não têm boneca, Deputado, mas elas estão com espiga de milho nanando o neném, porque menina é menina.

Meus meninos de quatro anos, indiozinho, deitam em cima da árvore com flecha, brincando com flecha, há uma diferença e a diferença é biológica, mas esses ideólogos, negando a biologia dizem que é para nós criamos crianças neutras.

Inclusive, agora, a última deles é que não se pode chamar meninas de princesa no Brasil e não se pode chamar meninos de príncipe no Brasil. Uau! Deixe-me falar para comunidade cristã, os meninos e meninas cristãos são príncipes e princesas porque são filhos do Rei, nós pensamos assim. (PALMAS)

Agora vocês imaginam o seguinte: uma nação que permita chamar as meninas de cachorras. As músicas chamam as mulheres de cachorra e não pode chamar uma menina de princesa, olha a confusão! Aí eles estão indo para as escolas dizerem para os nossos meninos de seis anos... Irmãos, isso é tão sério que nós tiramos do Senado, Plano Nacional de Educação, sabe por que saiu do Plano Nacional de Educação? Foi por causa de Bolsonaro? Dos radicais? Dos fundamentalistas? Não, gente, psiquiatras foram ao Senado, sentaram com Senadores e disseram “não levem isso para sala de aula, porque é confusão na identidade, gente, deixa essa história de ideologia de gênero para ser discutida nas academias, nas universidades até eles terem uma comprovação científica.” Mas, por que antes da comprovação científica já estão trazendo para as crianças? Nós não somos contra o debate, mas que o debate seja feito com adultos, não com crianças.

Por exemplo, um absurdo! Estão dizendo para a criança que ela não é menino e nem menina, ela escolhe o que ela quer ser, ela pode escolher ser um bicho? É a sua orientação? Nós temos uma revista do movimento *gay*, a Glamour, que trás matéria de mulheres que dizem que nasceram gato no corpo de mulher e elas estão buscando na justiça americana reconhecimento para serem gatos.

Nós temos cinco homens no Canadá que estão buscando reconhecimento para serem cachorros, porque disseram que nasceram cachorros no corpo de homem. Olha a confusão!

“Mas pastora, isso é identidade sexual? Isso é identidade de gênero?” É uma confusão, gente. Eles confundem a diversidade sexual com identidade de gênero.

Agora se assustem, Deputado, Vereador, sabem quantas opções de gênero estão catalogadas no Brasil e que foram apresentadas na Câmara com o relatório e estão dizendo em sala de aula? Setenta identidades de gênero no Brasil. Setenta. Como é que nós vamos dizer para o menino de seis anos que ele não é menino e que ele tem setenta opções para escolher? Uma das opções que eles estão dando para as crianças no Brasil é que elas podem ser cissexual. Vocês sabem o que é cissexual? Um minutinho para explicar, cissexual é o seguinte: é a pessoa que se identifica com o sexo que foi determinado no seu nascimento.

ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO
ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA PARA DEBATER O TEMA “MAUS TRATOS À CRIANÇA E AO ADOLESCENTE - CAUSAS E IMPLICAÇÕES”, REALIZADA NO DIA 13 DE NOVEMBRO DE 2017, ÀS 09H.

Deixa-me dizer, na minha certidão de nascimento, a minha mãe colocou que eu era feminina e eu me sinto mulher. Então, eu não sou mulher, eu sou cis. Tem muitos cis neste auditório. Saiam do armário! Olhem a confusão! Para que a letrinha, a sopa de terminologia?

Estão falando para as crianças no Brasil outra opção em sala de aula, que elas podem ser pansexuais. O que é pansexual? É a pessoa que se apaixona e se relaciona com tudo e com todos. Inclusive, eles mostram o mais famoso pansexual brasileiro que é o cantor de *rock* Serguei. O cantor de *rock* Serguei... Leiam sobre ele. Gente, ele é pansexual. O cantor de *rock* Serguei, em uma das entrevistas que deu ao Jô Soares, disse que estava se relacionando com uma bicicleta.

Nós já temos mulheres em alguns países que estão apaixonadas por árvores e estão pedindo para se casar com as árvores. Pansexualidade.

A minha preocupação com esses termos todos é: Deputado, o pansexual é o que se apaixona por tudo e por todos, é o que se relaciona com tudo e com todos. Atrás de tudo estão animais e crianças.

O Canadá, em 2016, legalizou o sexo entre homens e animais. A referência para a ideologia de gênero é o Canadá. Será que logo, logo, nós vamos ter lá um Ministro da Suprema Corte também pedindo a legalização do sexo entre homens e animais no Brasil? Está todo mundo confuso, mas era para essa discussão ficar aqui entre os adultos, ela está em sala de aula, está em todas as salas de aula do Brasil, mesmo não estando no Plano Nacional de Educação.

Por último, eu quero encerrar a minha participação na questão da violência, para falar de uma coisa que tem nos assustado muito no Brasil, e a CPI, inclusive, está investigando.

Eu trabalho com sangue, eu trabalho com violência, eu trabalho com crianças enterradas vivas, trabalho com abuso. E eu achei que eu estava no inferno e conhecia o absurdo do absurdo, mas há um ano só que eu conheci o absurdo do absurdo.

Há um ano, Deputado, Vereadores, Senhores, nós estávamos no gabinete e o Senador Magno Malta foi buscado por vinte e nove pais que queriam conversar com ele. E desses vinte e nove pais, dezenove as crianças tinham se suicidado, entre oito e quinze anos. E nós perguntamos para aqueles pais: por que os seus filhos se suicidaram? Eles disseram: “É porque nossas crianças estavam se cortando e não soubemos antes”. Mas se cortando como? Dos dezenove que tinham se suicidado, nove tinham se enforcado. Mas se cortando como, pais? Eles colocaram as fotos na mesa. E naquele dia eu mergulhei num mar de sangue. A partir daquele dia, nós criamos um perfil *fake* no *facebook* com a autorização das autoridades para entender esse universo. Eu confesso para vocês que estou mergulhada num mar de sangue.

“Eu tenho dez anos e me corto.”

E todos os dias, Vereador, as crianças entram no meu *face* para nos cortarmos juntas. A menina mais nova que está falando comigo nas redes sociais, que está se cortando e quer se matar, tem sete anos.

Descobrimos que o Brasil é o oitavo país do mundo em suicídio. Cento e vinte mil pessoas tentam suicídio no Brasil por ano. Doze mil conseguem. São trinta e quatro pessoas por dia suicidando, 40% já são crianças e adolescentes.

E aí vocês perguntam: “Mas por que as crianças estão se cortando?”

Aí vem a nossa investigação, Deputado. Sites ensinando as crianças como se enforcar. Blogs ensinando as crianças como se cortar.

Vocês se lembram do Baleia Azul? Ali é uma cerejinha em cima do bolo. Inclusive, gente, Baleia Azul era uma mentira. Nós descobrimos na CPI. A Baleia Azul foi uma

ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO

ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA PARA DEBATER O TEMA “MAUS TRATOS À CRIANÇA E AO ADOLESCENTE - CAUSAS E IMPLICAÇÕES”, REALIZADA NO DIA 13 DE NOVEMBRO DE 2017, ÀS 09H.

história inventada na Rússia, uma história falsa que começou lá na Rússia, que cem crianças tinham se matado no jogo, e para a tristeza nossa, quem reproduziu essa notícia falsa no Brasil foi a própria agência de notícias do Governo Russo. Já era comprovado que lá era falso e a notícia foi reproduzida aqui. Aí o que aconteceu? O que era uma mentira virou uma realidade. Quando as pessoas começaram a ler que tinha um jogo chamado Baleia Azul e que tinha regras, pessoas no Brasil começaram a criar regras e começaram a criar o jogo. Olha como uma mentira influencia na realidade, isso é terrível. Um *fake* virou realidade no Brasil.

Gente, Baleia Azul era só uma cerejinha do bolo. Nós descobrimos... Vocês devem ter recebido esta semana no *whatsapp* uma imagem de criança fazendo nó com a corda. Nós temos blogs que ensinam como fazer o nó para se enforcar com cabo do *notebook*. Como se cortar. Não se corte assim, porque é perigoso. Se corte assim.

Se vocês entrarem no *facebook* agora, na *internet*, no *google* e colocar: como me cortar? Vocês vão ficar abismados com o número de vídeos ensinando as crianças a se cortarem.

“Mas, doutora, todas as crianças que se cortam querem morrer?” Não! Eu estou encerrando. Elas querem viver. Mas elas têm tanta dor na alma, que para aliviar a dor, elas precisam cortar o corpo. Vocês conseguem entender essa loucura? Vocês conseguem entender aonde chegamos com a infância no Brasil? E as crianças que se enforcam querem se matar? Não! Elas querem sentir a dor do sufocamento, para aliviar a dor na alma. Nós provocamos dor na alma das crianças, senhores. E não são crianças pobres, não! As meninas que falam comigo, quando vejo que elas estão ao vivo no quarto, papel de parede de primeira linha, mochila cara, e não tem religião... Eu aqui vou dizer uma coisa, têm pastores aqui no auditório, se assustem, vocês têm que se assustar com o que eu vou dizer. Sou pastora, estou indo às igrejas falar de automutilação, estou quebrando esse silêncio na igreja evangélica, mais de 36% das crianças que se cortam são evangélicas. E aí, não tem religião, não tem classe, não tem idade. Gente, estamos encontrando na *internet* as crianças pedindo socorro.

As escolas no Brasil estão ligando para nós. Sabe o que os diretores de escola estão tendo que comprar, Deputado, Vereadores? Cloro em alta resolução para lavar o banheiro das escolas para tirar o sangue dos banheiros. Nos ralos das escolas, quando você levanta, está cheio de lâminas, porque eles escondem as lâminas no ralo da escola. A mesma lâmina que um corta o outro se corta. Vocês têm ideia dos danos disso daqui a alguns anos? Das doenças possíveis depois de alguns anos? Não se cortam mais no braço. Eu já tenho vídeo de meninas se cortando no rosto. Vocês não tem a ideia da loucura que está isso.

O Ministro da Saúde, nós fomos conversar com ele e com o Ministro da Educação. Sabe o que eles chegaram a dizer no primeiro momento? Que era uma epidemia. Agora, já admitem que estamos diante de uma pandemia.

Segundo pesquisas de especialistas do Nordeste, inclusive, sabe quantas crianças e adolescentes estão se automutilando no Brasil, senhores? Quatorze milhões.

O Uruguai tem três milhões de habitantes, nós temos quatorze milhões de crianças e adolescentes automutilando. Vá às escolas, gente.

O Secretário de Educação do Município poderia fazer uma pesquisa no Município de Cuiabá, porque não existem dados oficiais, os dados são em cima de amostragens que especialistas estão fazendo. Inclusive, gostaria de sugerir, Deputado, em nível estadual e, Vereador, em nível municipal, o projeto de lei para que seja notificação compulsória para vocês terem dados do Estado de Mato Grosso.

ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO
ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA PARA DEBATER O TEMA “MAUS TRATOS À CRIANÇA E AO ADOLESCENTE - CAUSAS E IMPLICAÇÕES”, REALIZADA NO DIA 13 DE NOVEMBRO DE 2017, ÀS 09H.

As crianças estão se cortando, é um mar de sangue. Talvez alguns de vocês falem assim: “Mas eu não consigo entender o que faz uma criança a ser cortar, a se enforçar?” Nós temos sites que ensinam como ela ficar de pé na cadeira, amarrar a corda na porta e bater o pezinho para a corda puxar mais rápido o pescoço.

E alguns de vocês falam assim: “Mas eu não entendo...” Fizemos uma reportagem no *Fantástico*, em novembro do ano passado, senhores, para mostrar ao Brasil, aos pais a automutilação, crianças se cortando. E a reportagem foi um tiro no nosso pé, sabem por quê? As crianças ficaram bravas com a reportagem e agora estão se cortando com gilete dentro da boca.

Elas estão se cortando na virilha, na vagina, no pênis. Há três semanas, recebemos relatório de umas psiquiatras no Brasil de que elas estão engolindo objetos para cortar o estômago por dentro para não vermos as cicatrizes. As crianças estão com dor na alma, no Brasil.

Eu encerro, talvez alguns de vocês falem assim: “Meu Deus! O que faz uma criança sentir dor na alma? Não consigo entender...” Eu entendo. E me permitam contar a minha história pessoal para encerrar... Eu sei o que é uma criança no Brasil com dor na alma. Eu não me cortei, eu não me automutili, eu não tentei me enforçar, mas eu tentei me matar.

Eu sei o que é ser menina no pior País da América do Sul para menina. Aos seis anos de idade, eu fui barbaramente abusada dentro de casa. Estava hospedada uma pessoa em casa, um falso pastor. Não há pastor pedófilo, há pedófilo fingindo que é pastor. Não há político pedófilo, há pedófilo fingindo que é político. Nem padre.

Meu pai levou um falso pastor para se hospedar em casa, meu pai era o pastor da igreja. Eu só tinha seis anos e ele destruiu o meu corpo. Foi horrível! Eu não consegui engravidar, porque eu perdi o meu útero no abuso. Eu sei o que é criança com dor na alma, eu sei o que é ser menina nesta nação. Uma a cada três meninas está sendo abusada sexualmente.

Eu só vou terminar contando essa minha história, porque eu me emociono muito. Eu só tinha seis anos e eu era uma menina linda! Sentava no primeiro banco da igreja. Cantava com as mãos para cima na igreja. Depois que ele abusou de mim, depois que ele saciou toda a sua lascívia, aquele cara me colocou no colo e disse para mim que eu era a culpada daquilo, que eu o tinha seduzido com seis anos. Vocês acham que uma menina de seis anos tem poder para seduzir um adulto?

Na hora que ele disse que para mim que eu era a culpada, eu me senti pecadora. Imagina uma menina cristã se sentindo pecadora achando que não vai mais para o céu. Naquele momento, ele abusou de mim pela segunda vez, ele arrancou de mim o sonho mais lindo que eu tinha: que era morar no céu. Eu tive meu sonho sepultado no colo de um pedófilo.

É isso que eles fazem nesta nação, eles sepultam sonhos, eles sepultam destinos, eles sepultam vidas.

Eu voltei a sentar na igreja com seis anos, porque foram dois anos de abuso, e ninguém viu. Deputado, eu sentava no primeiro banco da igreja e ninguém percebeu que a menininha alegre estava triste, porque estava todo mundo ocupado quando eu tinha seis anos.

Meu pai, que eu amo tanto, não percebeu que a filhinha amada dele estava triste, porque meu pai estava muito ocupado construindo um grande templo. Entenderam?

A minha mãe muito ocupada com as coisas da igreja. Estava todo mundo ocupado, quando eu tinha seis anos, para perceber que eu mandava sinais pelo meu olhar, que eu estava triste.

Se uma pessoa tivesse me abraçado aos seis anos e, ainda, dito a mim que eu não era culpada, que eu ainda ia para o céu e que Jesus ainda me amava. Uma única pessoa! Eu vivia em

ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO

ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA PARA DEBATER O TEMA “MAUS TRATOS À CRIANÇA E AO ADOLESCENTE - CAUSAS E IMPLICAÇÕES”, REALIZADA NO DIA 13 DE NOVEMBRO DE 2017, ÀS 09H.

uma comunidade enorme, a minha dor tinha sido amenizada, mas estava todo mundo ocupado, quando eu tinha seis anos, para perceber os sinais que eu mandava.

Aos dez, eu tentei suicídio, subi em um pé de goiaba e subi com um veneno na mão. Para que viver? Corpo machucado. Sabem quantas vezes eu sentei, senhores, na cadeira da igreja com a calcinha suja de sangue naqueles dois anos? Muitas vezes. Ele arrancou de mim o sonho de ser mãe. Aos dez anos, eu tentei me matar, eu não me cortei, porque não havia internet ensinando a me cortar.

No dia em que eu estava em cima de um pé de goiaba chorando. Quantas vezes eu chorei naquele pé de goiaba. No dia que eu queria me matar, estava com um veneno na mão, eu tive uma experiência espiritual, eu vi Jesus e a minha vida mudou. Eu não me matei.

Mas há muitas crianças nesta nação em cima de um pé de goiaba. Os maus-tratos contra criança é uma verdade nesta nação. Muitas crianças sofrendo *bullying*, muitas crianças apanhando, muitas crianças sem comida, crianças sem acesso à saúde, crianças sem acesso a educação, tudo isso é violência e maus-tratos contra as crianças, às vezes, passamos por elas e estamos muito ocupados.

Que esta reunião, que esta Assembleia Legislativa, que a Câmara de Vereadores junto com a Assembleia Legislativa, que esta Audiência Pública possa ser o início, Deputado, de um grande pacto pela infância neste Estado. Já há muita gente fazendo muita coisa boa aqui, a mesa está cheia de gente fazendo coisa boa, mas ainda há muito a ser feito pelas crianças indígenas, pelas crianças ciganas, pelos nossos bebês e pelas meninas.

Poderemos ser conhecidos daqui a alguns anos, eu tenho um sonho para minha Nação: que não seremos mais o pior País da América Latina para ser menina, podemos ser o melhor País do mundo para se criar meninas.

Que Deus abençoe vocês. A infância pede socorro!

Muito obrigada. (PALMAS)

O SR. PRESIDENTE (SEBASTIÃO REZENDE) – Quero agradecer a participação da Dr^a Damares Alves, trazendo experiências que são realmente marcantes e que trazem a todos nós uma reflexão muito forte, muito grande, até para que possamos ter com essas experiências condições de todos nós darmos a nossa contribuição enquanto população mato-grossense. É importante que esses temas sejam abordados e, realmente, possa...

Para a sociedade como um todo, são informações que mexem com todos nós e é importante neste momento, porque a *TV Assembleia* está sendo assistida, eu diria, por milhares de pessoas neste momento, que podem estar refletindo acerca desses fatos. Que todos nós possamos a partir deste momento, com essas informações, fazermos muito mais do que temos feito.

Muito obrigado, Dr^a Damares.

Eu gostaria, neste momento, de passar a palavra ao Vereador Marcelo Bussiki, que é também um dos proponentes desta Audiência Pública. Quero dizer que temos quatro inscritos na plateia e vamos intercalar a participação da plateia com a mesa.

Quero registrar aqui a presença do nosso amigo, companheiro Vereador Abílio Júnior, por Cuiabá. Quero também, agradecer a presença do Vereador Diego Guimarães, 2^a Vice-Presidente da Câmara Municipal de Cuiabá.

Com a palavra, Vereador Marcelo Bussiki.

O SR. MARCELO BUSSIKI - Bom dia a todos! Bom dia Deputado, quero agradecer por esta parceria desta Audiência Pública conjunta da Câmara Municipal junto com Assembleia Legislativa, esse tema tão importante que precisava ser mais enfatizado, principalmente

ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO

ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA PARA DEBATER O TEMA “MAUS TRATOS À CRIANÇA E AO ADOLESCENTE - CAUSAS E IMPLICAÇÕES”, REALIZADA NO DIA 13 DE NOVEMBRO DE 2017, ÀS 09H.

nessas duas Casas de Leis, porque a nossa intenção, com a vinda da Dr^a Damares, a qual eu agradeço Dr^a, por essa contribuição, por essa palestra de suma importância para nós aqui cuiabanos do Estado de Mato Grosso, foi trazer o debate para dentro dessas duas Casas Legislativas. É necessário a Câmara Municipal, a Assembleia Legislativa participarem intensamente desse debate, propondo medidas, soluções e fiscalizando o Executivo nessas ações a serem propostas. Para que com a vinda da Dr^a Damares, com a plateia aqui presente, escutando a todos, com a Mesa composta de autoridades, possamos nessa Audiência Pública trazer muitas coisas, contribuições para o debate e daí sair medidas e soluções.

Chamo também aqui meus dois amigos, colegas e Vereadores Diego Guimarães e Abílio Junior, para que juntos na Câmara Municipal possamos abrir uma Frente Parlamentar em defesa da Criança e do Adolescente.

O Vereador Abílio, por exemplo, ele já levantou o tema em relação a automutilação e ao suicídio, na Câmara Municipal, fez uma Audiência Pública lá. O Vereador Diego ele vem sempre trabalhando também em prol da defesa da criança e do adolescente. Então, juntos na Câmara Municipal, abrindo essa Frente Parlamentar, fazer parte dessa rede de proteção à criança. Essa é a nossa intenção. O nosso objetivo é fazer esse debate e levar esse assunto para Câmara Legislativa, com proposituras de Leis e fiscalização.

Então, eu agradeço mais uma vez, Deputado, até porque aqui eu vim mais para ouvir do que para falar. Então, esse é o nosso objetivo, mais uma vez agradeço a presença de todos e que Deus os abençoe.

O SR. PRESIDENTE (SEBASTIÃO REZENDE) - Gostaria de passar a palavra agora para um inscrito da plateia, Sr. Coronel Marcos Roberto, Coordenador do Projeto Anjos da Escola, Projeto entabulado pela Secretaria Estadual de Educação.

O SR. MARCOS ROBERTO GONÇALVES - Bom dia a todos!

Cumprimento a Mesa na figura do Sr. Presidente, Deputado Sebastião Rezende, que tem feito um trabalho brilhante, nosso parceiro de primeira hora, um homem de Deus e que está fazendo um excelente trabalho nesta Casa. A Dr^a Damares Alves, que fez uma excelente apresentação, eu vou dizer uma coisa para a senhora: há muito tempo eu não me emocionava. E foi bom, foi bom, porque o choro é bom porque lava a nossa alma, nos sentimos mais humanos. Ficamos tristes porque está acontecendo isso diante dos nossos olhos, da nossa barba e não fazemos nada.

Eu quero falar para os senhores que na Secretaria de Educação, o Secretário Marcos Marrafon e nós, na Coordenadoria do Projeto Anjos da Escola estamos atentos a essa situação, o Projeto Anjos da Escola tem trabalhado com isso, nós temos três medidas do Anjo da Escola, uma é da saúde, outra é da paz e a outra é da mediação de conflito. Nós temos uma ação dentro do Anjo da Escola que se chama Centro de Atendimento Anjo. Lá nós temos psicólogos, pedagogos e assistentes sociais. E lá nós já estamos nos deparando, Sr. Deputado, senhores da mesa, com essa situação de suicídio, de abuso sexual muito forte. Nós temos uma menina que ela tem quatorze anos e ela é abusada sexualmente pelo pai há sete anos. Ela se corta e a família não acredita nela, não aceita. Mandou-a para Cuiabá, ela é do interior e agora ela sofre abuso do tio. Então, nós estamos tratando desse assunto, chegou ao meu conhecimento, ainda não estou... assim que eu tiver certeza desses fatos, nós tomaremos as providencias legais que deverão ser tomadas, mas que serve de alerta para nós. Fomos até Rondonópolis e o assessor pedagógico me trouxe uma notícia, uma informação, eu quero crer ser um pouco exagerada, mas que serviu para refletirmos, que 50% das

ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO

ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA PARA DEBATER O TEMA “MAUS TRATOS À CRIANÇA E AO ADOLESCENTE - CAUSAS E IMPLICAÇÕES”, REALIZADA NO DIA 13 DE NOVEMBRO DE 2017, ÀS 09H.

crianças e adolescentes das escolas públicas de Rondonópolis pensam ou já falaram de cometer suicídio.

Eu falei: gente, no caso lá são trinta e cinco mil alunos, se nós desprezássemos esse 50% e caíssemos para 10%, já seria um número assustador de 3.500 crianças. Se caíssemos para 1%, também já seria um número assustador de 350 crianças. Então, é um problema realmente que envolve todos nós. E aí eu acho que a grande sacada do Projeto Anjo da Escola... e aí eu queria pedir o apoio de todos vocês aqui, que o Projeto Anjo da Escola ele trabalha a questão da articulação de todos os atores da Rede de Proteção Integral. Todos. Ministério Público, Polícia Civil, Polícia Militar, os Deputados da Assembleia Legislativa, os Vereadores, Prefeito, Governo, todos têm que se envolver nessa guerra. Isso aqui é uma guerra. Nós temos que nos envolver, porque é aquilo que o Pastor Martin Luther King fala: “o problema não é o grito dos maus, mas é o silêncio, a covardia dos bons”. É igual a palestrante, Dr^a Damares falou: “está todo mundo ocupado, está todo mundo atarefado, está todo mundo preocupado em salvar o mundo, mas ninguém consegue salvar sua família”. As coisas estão acontecendo na nossa frente.

Eu não vou me delongar porque eu acho que tem pessoas com muito mais capacidade do que eu para falar aqui, mas eu quero dizer para vocês que estou comprometido com essa causa. Estou comprometido. Eu enfrento todos os dias barreiras para desistir, todos os dias. Mas, em nome de Jesus, em quem eu creio, eu não vou desistir. Eu vou lutar até quando Jesus me permitir, porque eu sei que a nossa luta não é contra a carne e nem contra o sangue, mas contra os principados e potestades. E nós temos que enfrentar isso, porque não dá.

Eu estou dando palestras de sala em sala, você vê as angústias, o desespero nas almas dos professores, dos diretores, dos alunos, dos pais. Há pais que pedem para prendermos as crianças, porque não sabem o que fazer. Ele fala: “Coronel, faz um favor para mim. prende, porque eu não sei mais o que fazer.”.

Tem um vídeo na *internet* da tal Kokay que fala da desestabilização da família patriarcal, que cita Engels, fala de incesto, sabe, usa a teoria para desestabilizar. O que esse pessoal quer é a anarquia. Ela fala isso, inclusive, no vídeo. É anomia, sem regras, sem formas, para destruir o tecido social e implantar o caos. É isso o que eles querem. Nós somos a maioria e temos que fazer esse enfrentamento teórico, inclusive, para desconstruir essa fala teórica mentirosa deles. Eu estou disposto a fazer esse enfrentamento. Eu cansei de me calar, cansei de me acovardar. Eu vou para o enfrentamento com esse povo, porque a Bíblia fala isso: que no reino do céu não entrarão covardes e eu não sou covarde. Eu vou fazer o enfrentamento. (PALMAS)

Obrigado!

Temos que enfrentar! Temos que enfrentar, porque é a nossa família que está em jogo. Eu falei, ontem, para uma amiga que veio da França... Ela me convidou para morar na França. Ela falou: “Coronel, vamos para lá.”. Eu falei: Mas se eu for para lá quem ficará aqui defendendo, lutando?

Eu moro aqui, no Pantanal III. Do Shopping até o Pantanal III é um desespero até que meu filho chega da escola. Meu filho não pode usar um tênis de marca, não pode usar um relógio, não pode usar uma corrente. Até quando? Nós temos que nos levantar contra isso. Como foi bem falado pela nossa palestrante, é essa política dos direitos humanos deteriorada, deturpada, que é o direito do bandido. Nós temos que nos levantar; nós temos que falar; nós temos que, se possível, gritar, porque não dá para ficar do jeito que está.

Se não fizerem por vocês, façam pelos seus filhos. O que nós queremos deixar de legado aos nossos filhos?

ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO
ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA PARA DEBATER O TEMA “MAUS TRATOS À CRIANÇA E AO ADOLESCENTE - CAUSAS E IMPLICAÇÕES”, REALIZADA NO DIA 13 DE NOVEMBRO DE 2017, ÀS 09H.

A herança que deixamos não é só dinheiro, gente! A grande herança que podemos deixar para o nosso filho é um mundo melhor, de respeito, sim, às minorias. Eu creio nisso! Eu creio nisso! Temos que respeitar as minorias, mas, também, temos que ser respeitados. A família tem que ser respeitada.

Vocês me desculpem, mas é porque, também, eu sou humano e me emociono. Eu me emocionei muito com a fala e acredito que precisa ter alguém para falar também.

Pessoal, antes da escola, Secretaria de Educação, o projeto está acontecendo. São 24 escolas. Nós estamos envolvendo todos: a igreja, a comunidade, os poderes. Todos estão sendo convidados a participar. Nada é mais poderoso e mais forte do que a soma de todos nós. Juntos nós podemos muito mais!

A Bíblia diz que um cordão de três dobras é mais difícil de arrebentar.

Obrigado a todos!

Parabéns à Presidência da mesa por esta brilhante realização! (PALMAS)

O SR. PRESIDENTE (SEBASTIÃO REZENDE) – Concedo, agora, a palavra a Dr^a Tatiane Barros, Presidente da Comissão de Infância da OAB, neste ato representa a Ordem dos Advogados do Brasil de Mato Grosso.

A SR^a TATIANE BARROS - Bom dia!

Quero cumprimentar a seleta mesa em nome do Deputado Sebastião Rezende, do Vereador Marcelo.

Obrigado pelo convite!

Cumprimentar os colegas, a plateia!

Quero ressaltar que adorei a sua palestra, Pastora! Realmente, é chocante!

Infelizmente, é um tema que a OAB vem tratando na nossa Comissão. A Comissão da Infância e da Juventude vem realizando palestras, seminários, em escolas e essa é a doída realidade daqui, de Mato Grosso, onde o abuso sexual só perde para a negligência. O abuso sexual aqui, em Mato Grosso, é gritante, é revoltante. Temos muitos casos na OAB que a sociedade acaba procurando a Comissão da Infância e da Juventude para ajudar, porque sabe que ali tem advogados. Então, procura colocar toda a Comissão da Infância e da Juventude para orientar mesmo, porque, às vezes o Conselho Tutelar não faz o papel que deveria ser feito.

Então, realizamos essas palestras, seminários e ficamos chocados com os casos de abusos que as mães, as diretoras de escolas nos contam. Inclusive, teve uma...

Eu contarei um caso aqui de uma diretora de escola, em Cuiabá, que procurou a OAB para ressaltar que uma adolescente estava sendo estuprada há 2 anos. Essa adolescente é cadeirante, não mexe o corpo daqui para baixo, não fala, só gesticula e as cuidadoras não diagnosticaram o caso. Toda vez que essa adolescente chegava ela gesticulava com a cuidadora mais próxima a ela, mas ninguém sabia entender o que acontecia. Até que com muito custo conseguiram identificar que era o padrasto que praticava esses abusos, mas, pasmem, as cuidadoras da escola lavavam, davam banho, tiravam todos os vestígios do estupro que a menina vinha sofrendo.

Então, eu acho que estas Audiências Públicas, Deputado, Vereador, são excelentes para trazer esses fatos ao conhecimento da sociedade. Nós precisamos, principalmente, aqui fica até um pedido e conversava sobre isso aqui com o Vereador, unir forças, mas no sentido de levar esses trabalhos às escolas. As crianças precisam saber, os adolescentes precisam saber o que é abuso sexual, porque eles não sabem.

Realizamos, Doutora...

ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO
ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA PARA DEBATER O TEMA “MAUS TRATOS À CRIANÇA E AO ADOLESCENTE - CAUSAS E IMPLICAÇÕES”, REALIZADA NO DIA 13 DE NOVEMBRO DE 2017, ÀS 09H.

Eu participo do CONANDA e do Fórum Nacional do Direito da Criança. Estive em Brasília, semana passada, realizamos e trouxemos para Mato Grosso uma palestra que foi feita em Santo Antônio de Leverger. Pegamos toda aquela região de Santo Antônio de Leverger, que é um município perto, próximo a Cuiabá. E com o Dr. Jamilson, que é um Juiz, também, atuante na causa da infância, realizamos algumas palestras ali explicando às crianças o que é abuso sexual porque, gente, elas não sabem. As crianças pensam que abuso sexual é quando tem a penetração. Se não teve a penetração, não é abuso sexual. Elas não sabem que o toque é um abuso sexual.

Então, levamos isso e, pasmem, acabamos de realizar a palestra e três meninos chegaram as suas professoras e falaram que eles estavam sofrendo abuso sexual de um tio, do padrasto e o outro de outro tio. Vejam que eles não sabem o que significa o abuso sexual, pensam que tem que ter o ato em si. Então nós precisamos, até como forma de prevenção, levar às escolas, às crianças, aos adolescentes saber o que é abuso sexual.

Eu não quero me alongar, Deputado, mas, realmente, eu teria muita coisa para falar. Agora, identidade de gênero, ideologia de gênero, eu vou falar em meu nome que sou absolutamente contra. Certo? Sou contra ideologia de gênero e a OAB também tem um posicionamento do Conselho Federal que é contrária à ideologia de gênero (PALMAS).

Eu acho um absurdo colocar uma criança, hoje, de quatro, cinco, seis anos de idade e perguntar para essa criança se ela quer ser menino ou menina. Isso é um absurdo! Não tem como você colocar uma coisa dessas. Então, como a doutora disse, estamos vivendo uma sociedade totalmente conturbada, totalmente abusiva e os direitos de criança vem sendo em todo momento violados.

Essa arte, que denomina arte, você colocar uma pessoa nua e pedir para uma criança tocar, isso daí nunca pode ser considerado arte nem aqui e nem em lugar nenhum do mundo. Isso não é arte. A mãe deveria ser punida juntamente com quem realizou o evento.

Uma coisa só que eu quero ressaltar aqui, indo um pouco para a Lei, para o Estatuto, é que as mães precisam entender... Uma vez, nós realizamos uma palestra no Bairro Dr. Fábio e eu me choquei muito, mas, fiquei muito triste, porque realizamos uma palestra lá e a mãe de uma adolescente chegou para mim e falou: “Olha, doutora, é muito fácil a senhora falar que não pode ser abusada, falar de abuso, mas é muito complicado, porque eu fiquei sabendo que a minha filha vinha sendo abusada, mas eu tenho certeza que ela que causou o abuso. Ela que instigava o meu companheiro a ter relação com ela.”. Eu escutei isso dessa senhora que me chocou muito.

Então, quero deixar claro o seguinte: hoje as mães acabam sabendo, sim, do abuso que os filhos estão sofrendo, elas não contam ou, às vezes, realmente não acreditam. Outras vezes até acreditam, mas dependem daquele companheiro, emocionalmente ou financeiramente, que é o mais provável, e acabam ficando caladas diante dos abusos. Se for comprovado isso, ela vai ser punida como estupro de vulnerável, não só quem praticou, mas ela também por ser conivente com a situação, onde deveria cuidar e zelar do seu filho.

Eu acho que isso tem que ser levado à comunidade, tem que ser levado às escolas, porque é por meio das nossas crianças, levando essa situação, levando o que é principalmente o abuso sexual que aqui em Mato Grosso está violento, realmente, só perdendo para negligencia, é que vamos conseguir mudar essa realidade, pelo menos estamos tentando mudar.

Como a Doutora já disse, realmente, tem muita gente querendo mudar, tem muita gente de bem aqui, tem muita gente que luta pelos direitos das crianças, até porque essas notificações que estamos tendo em relação à criança e ao adolescente vocês acham que cresceram? Não, senhores! Direito de criança e adolescente vem sendo violados há muito tempo.

ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO
ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA PARA DEBATER O TEMA “MAUS TRATOS À CRIANÇA E AO ADOLESCENTE - CAUSAS E IMPLICAÇÕES”, REALIZADA NO DIA 13 DE NOVEMBRO DE 2017, ÀS 09H.

Ocorre que hoje chega até a sociedade às informações necessárias para fazer a devida denúncia. Elas sabem onde procurar, denunciar, ir atrás, por isso aumentou o número.

Então, nós estamos no caminho certo. Porém, ainda, tem muito a avançar.

Obrigada pelo convite!

Adorei a sua palestra, Pastora! (PALMAS)

O SR. PRESIDENTE (SEBASTIÃO REZENDE) - Como inscrito da plateia, passamos a palavra agora ao Major Bueno, da rede de proteção à pessoa em situação de violência.

O SR. MAJOR BUENO – Bom dia a todos!

Enquanto profissional, participamos de vários organismos, instituições, redes de proteção.

Primeiramente, dizer que estou frustrado em relação à palestra que foi dada aqui, porque penso que outros fatores deveriam ser melhores trabalhados.

Nós temos aqui a notícia de uma criança, do menino Alex - se você digitar no *Google* Alex vai ver - que tinha oito anos e foi morto, teve o fígado dilacerado de tanto apanhar do pai que não admitia que criança gostasse de lavar louça. O Alex era uma criança de oito anos que foi morta pelo próprio pai por apenas gostar de lavar louça.

Primeiro, quero acrescentar que não existe nenhuma ideologia de gênero. Isso é uma histeria de pessoas, talvez, ignorantes por desconhecimento ou pessoas, às vezes, muito raivosas em relação a essa situação.

O que colocamos em debate, senhores, é que justamente a proteção da criança é da família. É da família mesmo! Quem tem que ter responsabilidade financeira, econômica e emocional pelas crianças é a família! Eles não querem jamais tirar essa responsabilidade da família. Nunca! Mas e quando essa situação acontece no âmbito da família, como a própria palestrante colocou que ela com seis anos de idade, dentro de uma igreja, foi violentada durante dois anos e não tinha com quem conversar. Por quê? Porque esse diálogo não é aberto!

Nós, enquanto sociedade, não conversamos sobre sexualidade. Crescemos e nos tornamos adultos, mas esquecemos que na nossa infância, na adolescência passamos por um processo de masturbação. Aí cresce, nega os desejos e aí vem conversar sobre algo que parece que nunca aconteceu! Mas que estranho isso!

É muito comum ver em nossa sociedade quando o menino está com os seus dois ou três anos o pai falar: “Você vai ser pegador, você vai ser - desculpe-me a palavra – comedor...”. Fala isso, estimula esse assédio em cima dos homens e é por isso que temos esses casos de abusos reiteradamente, porque ambos, mulheres e homens, nós estimulamos, sexualizamos, o menino principalmente, e depois acontecem esses inúmeros abusos, esses inúmeros estupros. Por quê? Porque nós mesmos legitimamos esse tipo de sociedade.

Mas o que acontece?

Foi falado aqui também a respeito de maus profissionais, criticando também o serviço dos educadores, serviços dos Conselhos Tutelares.

Gente, vocês são a esperança. Vocês servidores são as esperança da sociedade.

Eu acredito muito no trabalho de vocês enquanto educadores, enquanto conselheiros tutelares, enquanto responsáveis e guardiões do direito à vida dessas pessoas.

São vocês que vão acolher essas demandas primeiramente. E esperamos que vocês sejam treinados, capacitados e tenham sabedoria.

Não misturem a religião de vocês, e vocês podem exercê-la tranquilamente, não misturem essa religião de vocês com essa demanda que surgirá para vocês.

ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO
ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA PARA DEBATER O TEMA “MAUS TRATOS À CRIANÇA E AO ADOLESCENTE - CAUSAS E IMPLICAÇÕES”, REALIZADA NO DIA 13 DE NOVEMBRO DE 2017, ÀS 09H.

Então, eu também nasci macho, mas se eu me identificasse com o gênero feminino eu também requereria os meus direitos de cidadania e é isso que a população LGBT, de certa forma, está reivindicando. Ela não está pedindo nada mais do que seu direito de cidadania.

Este ano no Brasil já está chegando a quase quatrocentos assassinatos. É o País que mais mata travestis e transexuais no mundo.

Não podemos nos esconder desse tipo de violência.

Não temos mais como, devido até a rede social hoje que é *internet*, que está nos trazendo essa demanda, estamos nos conhecendo, mas como vamos resolver os nossos problemas?

Se um terço das meninas é violentada e abusada, onde está acontecendo esse abuso? Dentro da família. Dentro de casa. Não está acontecendo fora de casa. Não está acontecendo na balada, na festa, são os próprios familiares.

Então, nós temos que começar a debater essas coisas em todos os âmbitos; na escola, na igreja, na universidade, no nosso bairro, nas nossas associações.

Temos que aprender a dialogar sobre isso.

Eu tenho quase certeza que se a palestrante tivesse um mínimo de convivência ou um certo diálogo estabelecido com os próprios pais, ela teria contado para eles. Não passaria dois anos sendo violentada, passando todo esse tormento, que é um absurdo, lamentável isso, dois anos em silêncio nessa situação. Por quê? Porque não é oportunizada a fala. Esconde-se o problema.

Então, a responsabilidade é de todos nós. Nós cidadãos somos responsáveis por isso e a solução está em nossas mãos também. (PALMAS)

O SR. PRESIDENTE (SEBASTIÃO REZENDE) - Agradeço, Major Bueno, a sua participação.

A Sr^a Damares nos traz essa palestra, esse tema, até para nos trazer informações que são importantes.

Muitos de nós, às vezes pelos nossos afazeres, não temos essas informações. O objetivo é exatamente esse, trabalhar as famílias, porque a responsabilidade de cuidar do filho, de levar essa informação de sexualidade é da família e a família tem que fazer isso.

Então, quero parabenizar a Sr^a Damares, porque quando ela aborda o tema, ela está chamando a mim como pai, dizendo: “olha, você é responsável, você precisa ouvir”.

Ela fala com o Coronel Marcos Roberto: “o senhor é responsável por chamar seu filho e conversar com seu filho.”

Essas palestras são exatamente para chamar a sociedade e dizer: olha, a responsabilidade é nosso enquanto família, enquanto pai, enquanto mãe.

Talvez se os pais da doutora Damares tivessem ouvido essa palestra em algum momento teriam tido esse cuidado, e dizer: “Poxa vida, vou ver o que a minha filha tem.” Então, quero dizer é importante e iremos fazer mais.

A nossa responsabilidade com o nosso Estado de Mato Grosso é muito grande, é levar esta palestra, se possível, para todos os municípios do Estado, dizendo: Pai, você é responsável, você é que cuida, você que fala de sexualidade para seus filhos.

Então, quero dizer da importância desse momento.

Agora, fazendo fala pela plateia, passaremos pela ordem, Vereador Abílio, ou Vossa Excelência quer falar.

Eu vou passar a palavra ao Vereador Abílio Júnior, que está inscrito da mesa.

O SR. ABÍLIO JÚNIOR - Obrigado.

Bom dia a todos!

ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO
ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA PARA DEBATER O TEMA “MAUS TRATOS À CRIANÇA E AO ADOLESCENTE - CAUSAS E IMPLICAÇÕES”, REALIZADA NO DIA 13 DE NOVEMBRO DE 2017, ÀS 09H.

Desculpe-me por quebrar a ordem, mas minha fala é bem em cima mais ou menos do que ele falou e também em cima do que a própria doutora falou.

Geralmente o que ele tem dito acaba atingindo a família de certa forma, não atingindo no sentido de ferir a instituição como família, mas atingindo no sentido de cobrar a instituição família a sua responsabilidade.

Dentro disso, digo que há um problema muito grande que nós, como humanos, somos imitadores. Assim como, se você acreditar pelo darwinismo, vai perceber que o macaco é imitador e etc., assim é a evolução; se acreditar no criacionismo também somos imitadores de todas as formas. O filho aprende a andar observando os outros andarem, sendo estimulado a isso; aprende a falar observando a fala dos outros e sendo estimulado a isso; aprende a se relacionar observando o relacionamento dos outros e sendo estimulado a isso.

Como imitadores que nós somos, se observamos o exemplo da televisão, no assexualismo, ou seja, numa reprodução homossexual ou qualquer outra coisa que não há reprodução, não há outra reprodução que não seja heterossexual, mesmo sendo assistida, mesmo por laboratório, mesmo sendo por onde for, tem que ter o esperma masculino e o óvulo feminino, senão não há, é a natureza, é biológico.

Essa questão da ideologia de gênero, para não falar que ela não existe, ela surgiu com *Simone de Beauvoir*, tem também a ideia de *Karl Marx*, e isso vem sendo impregnado, assim como em todos os países do mundo.

Isso não é uma ideia que não existe. Talvez seja falta de conhecimento da sua parte entender que existe, tanto que eu já li sobre isso e eu já vi também que inclusive está na carta do pessoal, na carta do PT, está impregnado no curriculum do Partido. Isso é importante você entender, que faz parte de políticas que estão sendo trabalhadas tanto no Senado, na Assembleia Legislativa, na Câmara Municipal, senão não tínhamos que ter tirado na Câmara Municipal no ano passado no Plano Nacional de Educação, se isso não existisse, e veio da Secretaria de Educação, impregnado no plano.

Nós não estamos falando daquilo que não acreditamos e que não existe, estamos falando daquilo que existe e vemos e a doutora citou dados que são importantes.

Olhem só, o problema acontece dentro de casa porque num relacionamento sexual não há reprodução, então acontece dentro de casa.

Os homossexuais podem adotar crianças que pessoas heterossexuais reproduziram, mas não há reprodução entre a homossexualidade.

O grande problema é que os pais heterossexuais no Brasil deixam de educar os seus filhos, estão transferindo a educação dos seus filhos para a televisão, para o celular, para o *youtube*, para o *facebook* e para todos os outros meios de comunicação, porque é mais fácil do que lidar com aquela criança que o está irritando enquanto ele está mexendo no *whatsApp*; é mais fácil deixar a criança aprender por outros meios que buscar o tempo necessário.

Os pais têm dúvida de sua autoridade.

Se você assistiu o *Fantástico* o que passou outro dia, mostrou dois pais totalmente perdidos na educação dos seus filhos. Eles têm dúvidas do que ele deve fazer, da sua função. O pai pergunta ao filho se ele quer comer aquilo, ou se que comer aquilo outro e ele diz que o filho fará o que ele quiser.

A dúvida de autoridade mostra filhos que crescem também com dúvidas de si mesmos e essa dúvida gera uma confusão não só na questão dele como indivíduo, mas também em

ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO

ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA PARA DEBATER O TEMA “MAUS TRATOS À CRIANÇA E AO ADOLESCENTE - CAUSAS E IMPLICAÇÕES”, REALIZADA NO DIA 13 DE NOVEMBRO DE 2017, ÀS 09H.

si, na sua questão sexual, na sua questão de sexualidade, ele entendendo se é certo ser ele ser heterossexual, porque, às vezes, a moda se impõe como homossexual.

Você assiste na televisão que aquela mulher que se diz transexual, ela decide largar os modelos da família para ser um homem, ela quer virar um homem e depois ela se vê em um momento grávida e depois ela se vê em um momento... Olha a confusão que isso faz na cabeça e as pessoas, como imitadores, estão assistindo.

O que é que temos que fazer; para não ser muito longo. Nós, os pais, precisamos ser responsáveis sobre a educação dos nossos filhos. Se o pai tirar um minuto do seu tempo por dia e conversar com o seu filho, eu não falo de sexualidade, ele tem que conversar com o seu filho sobre sociedade, instruir que o mundo é mal, que as pessoas são más, instruir a não falar com estranhos e não receber ideias de estranhos, porque apareceu em algum lugar e alguém achou bonito.

O pai tem que voltar a fazer o culto doméstico, o culto da família (PALMAS). Ele tem que voltar a prestar atenção. “Ah, mas você está misturando religião.” Religião você pode entender como filosofia. Se você não quer entender que existe um Deus, entenda religião como um livro de filosofia, assim como você lê Voltaire, Kant, você lê Platão, você lê todo mundo, quer entender as ideias de Nietzsche e está lá num livro de um cara louco que escreveu suas ideias, entenda as ideias de Cristo que estão ali no livro. Não como Cristo, mas como um filósofo que falou de amor ao próximo. Tentem entender dessa situação nesse sentido.

No fim da minha ideia, eu gostaria de deixar duas passagens que estão no livro de filosofia chamado Bíblia. Não falarei no livro de religião, não, no livro de filosofia chamado de Bíblia, que está lá escrito em Josué 24:15, que fala de história, não estou falando de religião, estou falando de história. Fala o seguinte: “Porém, se vos parece mal aos olhos servir ao Senhor...”... De repente você acha que isso não é uma coisa boa... ..”... escolhi hoje a quem sirvais...”... A quem você prefere servir, alguém que destrói a sociedade brasileira com suas ideias que não funcionam em lugar nenhum do mundo? Ou ver outro filósofo que deu exemplo do amor ao próximo e distribuiu as coisas e fazer o bem para as outras pessoas? “... Porém eu e a minha casa serviremos ao Senhor.” (PALMAS)

E dentro disso eu concluo com João 3:19-28, que diz o seguinte: “E a condenação é esta: que a luz veio ao mundo, e os homens amaram mais as trevas do que a luz; porque as suas obras eram más. Porque todo aquele que faz o mal aborrece a luz, e não vem para a luz para que suas obras não sejam reprovadas; mas quem pratica a verdade vem para a luz, a fim de que suas obras sejam manifestas e feitas em Deus.”.

Isso pode se entender como filosofia, você pode entender como religião.

Mas nós temos um projeto na Câmara Municipal de Cuiabá, o Bussiki está junto conosco, que é sobre colocar psicólogo nas escolas, principalmente no aspecto municipal, para que eles comecem a identificar não pais que tratam maus seus filhos, mas pedófilos que decidem ter filhos para fazer mau a eles; não mães que tratam maus seus filhos, mas mulheres que não sabem o que é ser mãe e estão perdidas nesta vida cuidado errado do filho.

Eu quero te dizer o seguinte: a maioria dos pedófilos não teve uma educação adequada, não teve uma família estruturada e como imitador, imita o mau exemplo.

Então, temos que dar exemplos melhores para a sociedade e acabar com a dúvida dos pais, eles tem que ser pais, tem a função de cuidar e zelar pelo seu filho, e tem que dar a vida pelo filho se necessário, mas não deixar que a mídia, por meio de uma filosofia barata, venha educar o filho da maneira que não deve ser.

Obrigado. (PALMAS)

ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO
ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA PARA DEBATER O TEMA “MAUS TRATOS À CRIANÇA E AO ADOLESCENTE - CAUSAS E IMPLICAÇÕES”, REALIZADA NO DIA 13 DE NOVEMBRO DE 2017, ÀS 09H.

O SR. PRESIDENTE (SEBASTIÃO REZENDE) - Vou passar a palavra ao nosso companheiro Presidente do Conselho Estadual de Pastores do COMEC, apóstolo Osmar Freitas.

O SR. JOMAR FREITAS - Bom dia!

Cumprimento nosso querido Deputado Sebastião Rezende, que preside esta mesa, Vereador Marcelo Bussiki, todos que compõem a mesa, obrigado Dr^a Damares pela sua presença, acompanhamos seu trabalho, na verdade todos os pastores do Brasil têm grande orgulho de ter a senhora como defensora da família, conhecemos o trabalho que a senhora faz com o Senador Magno Malta, somos felizes de ter a senhora aqui conosco. Na verdade eu vim para ouvir e sempre que nos ouvimos, mexe conosco, nos faz refletir algumas coisas.

Mas eu senti que, ao chegar nesse lugar, até escrevi aqui, eu vejo como um sinal, como ainda está a visão da importância das crianças e do adolescente para a sociedade. Quando você olha para uma plateia, quando um assunto tão pertinente e tão importante... O doutor comentou isso e nós chegamos aqui e vemos como um sinal de que ainda a sociedade não se voltou para esse tema tão importante, não tem esse sentimento, mas eu quero dar uma boa notícia: eu estive em Israel este ano e, em Jerusalém, existe uma Embaixada Cristã chamada Embaixada Cristã de Jerusalém e essa Embaixada, que é a única que está na cidade de Jerusalém, voltou-se, este ano, para um trabalho com adolescentes, porque eles entenderam que uma geração está passando e outra tem se avultado e precisamos trabalhar essa visão. Inclusive, no final de semana, agora, eu vim de lá com essa ideia, eu vou ter um trabalho para adolescentes, porque nós identificamos nas igrejas uma lacuna. O trabalho com as crianças existe, evangelizam naquela salinha das igrejas, mas quando chegam aos adolescentes de 13 a 16 anos há uma lacuna. Então, nós entendemos a importância de trabalharmos dessa forma.

Eu marquei uma frase que a senhora disse que é uma realidade, têm muitas pessoas fazendo coisas boas, porém eu identifico que são pessoas trabalhando de forma unilateral, e eu acredito que se unirmos forças... Aqui há pessoas importantes que realizam um trabalho muito fundamental. O papel da igreja é atuar como um terceiro setor, ela atua em um trabalho até mesmo de políticas públicas dentro do Estado de modo geral, porém de forma muito solitária. Eu acredito que a igreja se torna uma ferramenta muito poderosa sendo agregadora, mais agregadora, diante das instituições, diante da OAB, diante do Ministério Público, diante da Assembleia Legislativa, diante da Câmara de Vereadores... Então, nesse movimento, nós lidamos com muitas pessoas, muitas crianças lá quando chamamos a igreja para participar disso. Esses dados precisam trazer uma reflexão, inclusive dentro das igrejas, porque o que aconteceu com a senhora foi dentro de uma igreja. De fato, isso é uma verdade, nós estamos preocupados com as pessoas que estão chegando, as pessoas mais velhas, para resolver um problema e a lacuna está aberta na adolescência.

Então, o meu pedido aqui, querido Deputado, é que nós possamos trabalhar, Vereador Marcelo Bussiki, depois desta reunião, com medidas práticas, que possamos colocar realmente medidas práticas.

A Dr^a Damares tem muito trabalho prático, inclusive aqui no Mato Grosso, que nós possamos agregar em unidade, porque a igreja está espalhada em todo o Estado, em todos os lugares temos como trabalhar dessa maneira, reproduzir essa fala ou por meio dela ou por meio de outra ferramenta, para que possamos realmente fazer algo mais profundo pelas nossas crianças e pelos adolescentes.

Parabéns, Pastora Damares Alves, pelas palavras, realmente traz essa comoção.

Eu tenho certeza que a senhora não está sozinha nesse trabalho, as igrejas estão trabalhando, estão fazendo esse trabalho, mas eu creio que podemos fazer mais, podemos trabalhar

ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO
ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA PARA DEBATER O TEMA “MAUS TRATOS À CRIANÇA E AO ADOLESCENTE - CAUSAS E IMPLICAÇÕES”, REALIZADA NO DIA 13 DE NOVEMBRO DE 2017, ÀS 09H.

mais diante dessa valorização e aproximação desses entes públicos, porque a igreja faz isso já de uma forma unilateral.

Quero agradecer os pastores, alguns estiveram aqui e outros tiveram que ir embora, obrigado pela presença daqueles que puderam estar conosco, e quero dizer que vocês fazem um trabalho excepcional, já tem feito a diferença aqui na nossa sociedade.

Obrigado, Deus abençoe a todos. (PALMAS)

O SR. PRESIDENTE (SEBASTIÃO REZENDE) - Passar a palavra agora, como inscrito da plateia, a Eliana Cristina Teixeira da Silva, Assistente Social da Secretaria de Estado de Trabalho e Assistência Social.

E como última inscrita da plateia, a Dilma Camargo, da Assessoria da Casa Civil.

A SRª DILMA CAMARGO - Bom dia a todos e a todas!

Primeiro, quero agradecer o Vereador Marcelo Bussik, a sua assessoria entrou em contato comigo e me convidou para essa Audiência Pública; o Deputado Sebastião Rezende, e, em nome de Vossa Excelência, Deputado, cumprimento a todos da mesa.

Bem, gente, gostaria de começar aqui com uma reflexão. Olhem em volta de vocês, contem quantas pessoas estão aqui hoje e vejam quantas cadeiras vazias. Eu sentei aqui, Abílio, e fiquei refletindo sobre algumas coisas. Há quinze anos, há dez anos, nós estamos discutindo a mesma coisa. E a impressão que eu tenho, Deputado Sebastião Rezende, é que nós estamos andando em círculo. Nós estamos enxugando um tremendo iceberg muito grande.

Há quinze anos quando nós começamos a falar sobre violência contra criança e adolescente, parecia que estávamos contando um conto de fadas ou um conto de horror, que isso não havia na prática. Após isso começamos a identificar onde estavam essas crianças e onde acontecia a violência. E essa violência, nós descobrimos, é intrafamiliar. Extrafamiliar significava 2%.

E aí começamos a discutir que nós teríamos que fazer um trabalho em conjunto, em rede para que nós conseguíssemos alcançar essas crianças, cuidar, proteger e punir os seus agressores.

E começamos, caros colegas, companheiros, numa cruzada. Nós chegamos a avançar em alguns momentos nesta política, nós começamos efetivamente a dar nome, cara e punição a eles, Doutora.

A Drª Rosarinha Bastos, uma companheira de muitos anos, que foi uma baluarte nesse trabalho. A nossa Neide Castanha, Secretária Nacional, que também começou essa luta nos idos de 1990. Eu vejo, gente, que infelizmente nós ainda ouvimos as mesmas coisas. Nós nos deparamos com a mesma violência.

Eu posso contar aos senhores inúmeras delas enquanto eu estive à frente do trabalho de proteção e cuidado de criança e adolescente. Muitos anos eu escutando os mesmos depoimentos. Isso é chocante! E quando vimos a uma Audiência Pública desta magnitude e importância, Vereador Marcelo Bussiki, esse é o nosso grande desafio, vemos que ainda é meia dúzia de pessoas que está preocupada com isso. Então, isso é uma reflexão que eu deixo aqui.

Inúmeras coisas foram feitas, enquanto o último que me antecedeu aqui disse, desculpe eu não gravei o seu nome, da Igreja Assembleia de Deus, ele disse que nós precisamos avançar e ter medidas práticas.

Deputado Sebastião Rezende, Vereador Marcelo Bussiki, temos uma questão posta. Nós temos que entender que esses operadores do sistema da garantia do direito da criança e adolescente precisam ser potencializados, precisam ser valorizados, precisam, acima de tudo, ter recursos necessários para fazer esse trabalho.

ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO
ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA PARA DEBATER O TEMA “MAUS TRATOS À CRIANÇA E AO ADOLESCENTE - CAUSAS E IMPLICAÇÕES”, REALIZADA NO DIA 13 DE NOVEMBRO DE 2017, ÀS 09H.

Eu defendo muito o trabalho dos Conselhos Tutelares de Cuiabá, do Estado e do Brasil, porque são pessoas que na sua maioria – é obvio que existem casos e casos, eu sei disso na prática, que não condiz com o papel que assume – são vocacionadas, elas são determinadas e estão nesse enfrentamento.

O que nós precisamos entender é como que você combate algo que você não conhece. Todos que estão à frente do trabalho, Vereadores, Deputados, precisam constantemente ser capacitados para esse enfrentamento. Porque não adianta você chegar aqui ou algum operador do sistema do direito da garantia da criança e do adolescente for fazer uma intervenção e achar que aquela criança estava sendo vítima de um pedófilo e, às vezes, a criança está sofrendo abuso sexual.

Bem disse a Presidente do Conselho da OAB, da Comissão da Criança e do adolescente, não é? Ela disse o seguinte: “Há uma confusão, as crianças não sabem quando estão sendo abusadas.” Porque na maioria, como ela disse, precisa ter a conjugação carnal, e na verdade não precisa.

Muitas vezes, quando foi instaurada a CPI de Combate à pedofilia na Câmara Municipal de Cuiabá em 2010, da qual eu fiz o assessoramento técnico, nós ouvíamos muitas crianças que diziam o seguinte: que o pai fazia carinho nela e na verdade o pai estava fazendo carícia nela, incitando aquela criança, estimulando a sua libido.

Ao passo que a nossa palestrante disse que, quando ela tinha seis anos, ela não sabia o que era. Pelo que eu entendi dela, houve a conjunção carnal, mas em muitos casos não há a conjunção, mas há a violência da mesma forma. Então, se nós não entendermos isso, se nós não estabelecermos uma rede de proteção efetiva garantida com recursos para que todos os operadores estejam aptos, prontos e aparelhados para isso, nós vamos continuar enxugando gelo, Deputado e Vereador Marcelo Bussiki.

E para finalizar, quando falaram da violência, que 80% são cometidas contra o sexo feminino, mas o sexo masculino também sofre. E pasmem os senhores, a minha última experiência por qual eu saí do serviço, porque não tive condições depois de permanecer nele, pois quando eu estava fazendo esse enfrentamento, esse cuidado, esse atendimento, uma pessoa, à época, da minha família sofreu essa violência e foi fatal: o caso Kaytto.

E a partir daí, Deputado Sebastião Rezende, as pessoas começaram a se assustar, porque nós achamos que isso acontece na casa do vizinho, que não acontece na nossa casa, que está, Sr^a Damares, acontecendo dentro de casa e que nós não estamos percebendo.

A partir daí começamos a discutir, precisou acontecer um caso como esse que eu acho que alguns de vocês se lembram, eu acho que talvez alguns não, mas a maioria se lembra, porque todo mundo se comoveu, todo mundo ficou assustado com o caso.

No dia em que ele morreu, pelas mãos do pedófilo, eu estava falando, palestrando para crianças da idade dele numa escola de Cuiabá, no horário que ele foi morto pelo pedófilo. Eu me senti impotente. Eu disse: como isso é possível? Eu estou falando sobre isso, combatendo isso, lutando contra isso e aconteceu dentro da família que eu pertencia.

Então, senhoras e senhores, quando uma criança disser que está sofrendo uma violência, não desacreditem. Ela pode até aumentar, mas inventar jamais. A criança não tem capacidade de elaborar dentro de si algo tão terrível quanto essa violência.

Doutora, às vezes, quando uma mãe nega isso, eu também entendia que ela era tão culpada quanto, por permitir que um companheiro, marido, ou alguém, pai ou não dessa criança, ou dessa adolescente, ao dizer que a culpa era da criança ou da adolescente.

ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO
ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA PARA DEBATER O TEMA “MAUS TRATOS À CRIANÇA E AO ADOLESCENTE - CAUSAS E IMPLICAÇÕES”, REALIZADA NO DIA 13 DE NOVEMBRO DE 2017, ÀS 09H.

Um dos casos que atendi dentre muitos anos que trabalhei com isso, foi de uma mãe que a filha de 12 anos estava sofrendo abuso sexual por parte do pai. Aí quando ela começou a sentir dores no útero, porque imaginem os senhores um pênis adentrar numa vagina tão pequena de uma menina, o estrago que ele faz. Ela sentia dores, ela foi ao posto de saúde, escondida dele, fugida dele, e lá ela contou para a médica. A médica conversou, chamou o Conselho, mas infelizmente o Conselho fez a parte dele, falou na escola, conversou com a direção da escola, mas a conversa virou um rastilho de pólvora. A menina foi revitimizada, ela se escondeu depois disso.

Só que, por trás do abuso dela, as duas outras irmãs de 8, uma de 7 ou 6 anos, já estavam sofrendo abuso também e a menininha de 5 anos, a caçula, na sua inocência teve a coragem de contar.

Aí vocês vejam, a mãe acolheu todas elas, foi contra ele? Não, a mãe disse para mim na época: “Eu prefiro ficar com ele, leve elas embora, porque eu não posso ficar sem meu homem.”

Então, é disso que estamos falando, é dessa violência que nós estamos falando. Os maus tratos só acontecem, a automutilação, porque essa criança está sendo vítima de algum tipo de violência, silenciosa, às vezes dentro do próprio lar, ou cometida por aquelas pessoas que são conhecidas, que pertencem de alguma forma a essa família, não diretamente, mas talvez indiretamente.

Então, eu quero me colocar à disposição, Vereador Marcelo, Deputado Sebastião Rezende, porque essa é uma causa que me toca pessoalmente. Eu não estou aqui assessora da Casa Civil, estou enquanto militante da área, quanto alguém que sempre lutou e sempre vai lutar contra essa violência.

E para finalizar, eu quero dizer ao senhor que tem que haver, realmente, novamente, uma rediscussão, porque o grande problema também é que quando as pessoas estão dentro dos seus organismos, fazendo o seu trabalho, e não são concursados, são apenas contratadas, elas são capacitadas para fazer esse trabalho e daqui a pouco elas são mandadas embora e tudo se perde. E nós temos que ficar nesse recomeço, recomeço, recomeço. Nós precisamos de política pública de Estado e não de governos.

Era isso que eu tinha para dizer, muito obrigada.

Bom dia. (PALMAS)

O SR. PRESIDENTE (SEBASTIÃO REZENDE) - Passo a palavra agora ao Dr. Claudio Vitor Freesz, Delegado de Polícia da Delegacia Especializada da Defesa da Criança e do Adolescente.

O SR. CLAUDIO VITOR FREESZ - Sr. Deputado, bom dia. Em nome do senhor, eu parabenizo a mesa, os senhores e senhoras presentes.

São cerca de cinco pontos, mas são necessários. Primeiro, uma opinião de ordem pessoal relacionada à questão de gênero. Eu aprendi, desde jovem, na escola, que gênero é relacionado a substantivos, artigos, então, gênero é masculino e feminino, e também aprendi que homens e mulheres, até pela natureza, pela biologia, nascem ou macho ou fêmea. Então, é uma questão de caráter de aprendizado educacional com parâmetros metodológicos, eu acho que isso não tem discussão. É só isso, eu não vou delongar nesse ponto, porque não é minha área. Ok!

Um ponto que eu acho importante relacionar, e eu tentarei ser breve no exemplo. Eu atendi um Auto de Investigação Preliminar que eu formalizei em Inquérito Policial... O então Auto de Investigação Preliminar, para quem não sabe, depois da elaboração do Boletim de Ocorrência, nem sempre diretamente nós formalizamos o Inquérito Policial. Às vezes, é necessário

ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO

ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA PARA DEBATER O TEMA “MAUS TRATOS À CRIANÇA E AO ADOLESCENTE - CAUSAS E IMPLICAÇÕES”, REALIZADA NO DIA 13 DE NOVEMBRO DE 2017, ÀS 09H.

um estudo psicossocial que, lá na DEDICA, é feito por uma equipe multidisciplinar composta - estava aqui presente e teve que sair - do Sr. João, que é o psicólogo da DEDICA, são dois psicólogos e dois assistentes sociais. Com base nesse estudo, a autoridade policial tem condição de verificar se aquela situação realmente há indício de autoria e materialidade para assim formalizar o Inquérito Policial.

Então, na DEDICA, estamos hoje com setecentos a oitocentos Autos de Investigação Preliminar que eu, a autoridade policial e o Dr. Daniel, temos que verificar se são transformados ou não em Inquéritos Policiais. Chegou para mim um dos Autos, entre vários a serem analisados, e nesse, inicialmente, tinha uma criança, uma jovem adolescente de 14 anos de idade que estava sendo abusada há um determinado tempo, lapso temporal, há cerca de uns dois anos pelo avô. E nesse estudo preliminar, nesse estudo psicossocial, nós verificamos que não era só ela, a sua irmã teria sido abusada, uma prima dela teria sido abusada e, nesse estudo psicossocial, verificamos que a mãe com 28 anos de idade e a irmã com 29 anos hoje também foram vítimas desse avô e pai delas. Ou seja, cinco pessoas da mesma família em duas gerações. Eu fiquei abismado. Achei que isso nem os autores de filmes renomados teriam a capacidade para fazer essa história. Eu fiquei realmente chocado. Fiz a representação da prisão preventiva, depois de formalizado o inquérito e graças a Deus essa pessoa está presa hoje.

Só que são vários e vários casos. Eu achava, inicialmente - antes de ir para a DEDICA, eu fui para lá neste ano, o Dr. Daniel também - que acontecia mais fatos relacionados às questões de padrastos, pessoas estranhas, mas a quantidade de abusadores de ordem biológica no mesmo sangue é incrível, é horrorosa. Incrível que causa horror, o tanto de pais, tios, irmãos mais velhos, avôs que abusam dessas crianças. Crianças, meninos e meninas, causando assim, um trauma impensável.

Por que eu quero tocar nesse ponto? Eu quero tocar nesse ponto para falar em um aspecto de ordem legal. Está aqui o nosso colega da Polícia Federal, a Dr^a, os outros advogados aqui presentes, um fato relacionado à prescrição. A prescrição da pretensão punitiva, por ser uma pena praticamente na casa dos doze anos, a prescrição da pretensão punitiva para esse tipo de crime é de vinte anos. Então, neste inquérito policial quem foram as vítimas? Foram as duas irmãs, a prima e as duas mães. Doutor, mas o senhor colocou pessoas com vinte oito e vinte e nove anos de idade como vítimas de inquérito policial? Sim. No direito penal pátrio nós temos o chamado princípio da atividade, o qual se dá pela época do fato. Então, se essas crianças à época tinham treze, quatorze anos de idade, doze, não interessa. E não se passou o lapso temporal de vinte anos, são sim vítimas. Entendeu?

Então, a população não tem ciência disso. Até nossa nobre Doutora aqui presente... O que aconteceu? Então, uma mãe hoje, uma mulher formada, que tem conhecimento que ela foi abusada quando ela tinha doze, treze, dez anos de idade, não se passou o lapso temporal, faça sim a comunicação pelo boletim de ocorrência. A DEDICA tem por obrigação legal e moral à formalização desse procedimento. A maioria da nossa população não sabe. Ali fora tive o prazer de falar para a TV Assembleia, a Rádio e TV Assembleia, sobre esse assunto em particular, que me chamou a atenção.

Um outro ponto que eu quero colocar, tenho que ser preciso nos pontos, com relação ao tipo de abuso sofrido, nós temos aqui maus tratos, e maus tratos também, quando nós falamos de maus tratos dentro do estupro de vulnerável, também há presente maus tratos e constrangimento ilegal.

ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO

ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA PARA DEBATER O TEMA “MAUS TRATOS À CRIANÇA E AO ADOLESCENTE - CAUSAS E IMPLICAÇÕES”, REALIZADA NO DIA 13 DE NOVEMBRO DE 2017, ÀS 09H.

Então, eu acho, hoje, alguns delegados pelo país a fora, eu tive o conhecimento que falaram desse tema. A mulher é sim responsável pelos maus tratos, pelo abuso, quando ela fica na condição de omissa. A mulher infelizmente... vai doer para algumas aqui, vão achar que eu sou antifeminista, sei lá, mas a mulher é a culpada, a mulher conhece o cara numa mesa de bar, numa mesa de sinuca, numa roda de pagode, e mal tem um mês de convivência com essa pessoa, vai e traz essa pessoa para dentro de casa, e lá ela tem crianças, de recém-nascidas, dois, quatro, seis, oito, dez, não interessa. Traz essa pessoa para dentro de casa, a pessoa que elas mal conhece.

Desculpe o termo, mulheres. Tudo isso por quê? Faz tanto falta assim ter um homem dentro de casa? Gente, faça alguma coisa! Vai a um motel, vai para outro lugar, não traga uma pessoa que não conhece para dentro de casa. Muitas mulheres são sim, culpadas, porque várias pessoas da plateia e aqui da Mesa presentes falaram o quê? Que 99% dos abusos são dentro do lar, onde as testemunhas são paredes. Por isso que é importante o estudo psicossocial, criança não mente. Então, no estudo psicossocial equipes de assistentes e psicólogos judiciais conseguem detectar se aquela criança foi vítima de abuso e com base apenas nesse estudo os promotores conseguem denunciar, a autoridade policial consegue representar pelas prisões e efetivar as prisões dessas pessoas.

Outra coisa, eu quero falar até, Sr. Deputado, como Projeto de Lei. Hoje, depois da edição da Lei nº 11.340, de 2003, que trata da Lei Maria da Penha, que tem diversos mecanismos fabulosos e fantásticos, hoje nossas Delegacias da Mulher de Cuiabá possuem cinco delegados e mais um voltado para mulheres desaparecidas, ao todo são seis delegados. Eu estou na delegacia, meu colega Drº Daniel também. Outro dia estavam tentando me tirar de lá, porque precisavam de delegados em outros lugares. Eu estou de férias, estou aqui no lugar do meu colega Drº Daniel, porque ele não pode vir e eu falei para ele: Não. Pode deixar que eu paraliso as minhas férias e vou lá. É fundamental essa Audiência Pública. Como a colega falou aqui: “que pena que não tem mais pessoas presentes”. Não podemos tratar isso aqui com descaso. Então, esses dados que eu trouxe aqui, eu vou citar outros dados, são alarmantes, preocupantes e têm que ser informados.

Então, como a nobre Pastora falou aqui.

Nós temos o Pacto São José da Costa Rica que trata de várias situações importantes. Além de situação de idosos, de mulheres, ela trata com muita cautela a situação da criança e do adolescente. Então, eu sugiro, Sr. Deputado, que em matéria de Projeto de Lei que comecem a tratar as delegacias que tratam da criança e do adolescente tanto vítimas como infratores que tem lotacionograma mínimo. Eu falo a Vossa Excelência que um lotacionograma mínimo para uma delegacia dessa era de no mínimo quatro delegados. Hoje, nós temos quatro escrivães apenas. Equipe disciplinar nós temos duas equipes, ou seja, dois psicólogos, dois assistentes sociais. E não temos isso ao longo do interior do Estado, Srs. Vereadores. É importante que tenha uma equipe multidisciplinar em cada Delegacia que atenda criança e adolescente. Isso é fundamental para que pontuemos se num determinado caso há crianças e adolescentes realmente vítimas, ou seja, se tivéssemos hoje mais autoridades policiais, mais escrivães de policia, eu não teria quase oitocentos autos de investigação preliminar parados na minha mesa porque eu tenho direito de tirar férias, parados para serem analisados. Desses oitocentos nem todos se transformarão em inquérito, talvez seiscentos, entendeu? Mas praticamente em cada inquérito nós temos não é só uma vítima, às vezes, tem casos que tem cinco vítimas.

E para vocês terem uma ideia, neste ano, inquéritos... tem também autos de investigações preliminares. Inquéritos policiais, nós temos duzentos e três, anotem: duzentos e três estupros de vulneráveis até sexta-feira passada. Do dia 1º de janeiro a sexta-feira passada, duzentos e

ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO

ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA PARA DEBATER O TEMA “MAUS TRATOS À CRIANÇA E AO ADOLESCENTE - CAUSAS E IMPLICAÇÕES”, REALIZADA NO DIA 13 DE NOVEMBRO DE 2017, ÀS 09H.

três, isso fora um monte de boletins de ocorrências que não foram analisados. Os boletins são analisados, tem que se fazer, às vezes, determinadas diligências para virar ou um auto de investigação ou um procedimento. E às vezes também são intimados, marcados esses estudos psicossociais, mas também se tivéssemos mais equipes... Outra coisa, nosso prédio, nessa ventania levou 30% das telhas embora! Os nossos inquéritos, os nossos procedimentos às vezes molham, porque não temos um prédio adequado! Dá um problema lá e metade do prédio fica sem energia e às vezes nós não temos o boletim de ocorrência sendo realizado. Entendeu?

Então, quando tratamos o tema Criança e Adolescente, nós temos que ter as mínimas condições de tratamento para essa população. O que adianta eu falar aqui que: “Ah! Podemos responsabilizar criminosos até vinte anos”. E daqui a pouco, tomara, mas eu fico preocupado, vai de oitenta, cem pessoas dizendo de vários casos e nós não temos a estrutura mínima para atender essa população. Então, assim como as mulheres são tratadas na delegacia, nós temos que ter estrutura mínima para esse tipo de atendimento.

Outro ponto que me preocupa, tem uma pessoa presente na plateia... eu cheguei a ser aposentado e fiquei cinco anos trabalhando como advogado e voltei esse ano como Delegado, por problemas no MTPREV, mas eu tive o prazer de cinco anos atuar como advogado e, também, atuei na área relacionada à responsabilidade civil do direito médico. Vejo que acontece muito aqui a questão de jovens e adolescentes que são vítimas de determinadas doenças e esses jovens e adolescentes não têm um tratamento digno nos hospitais. E não só em hospitais públicos, mas, também, em hospitais particulares.

Essa criança que não posso citar o nome, de 11 anos de idade, chegou, passou por um hospital, primeiramente, foi liberada e, depois, foi para outra clínica famosa aqui, na cidade, que não citarei o nome. Até o dia do seu óbito essa criança ficou cerca de 6 dias sofrendo lá e a mãe pedindo que se fizesse um determinado exame de punção lombar. E foram remediando, remediando, adiando esse procedimento e acabou que marcaram o procedimento para amanhã da data do falecimento dessa criança. E a mãe já imaginava, porque ela é enfermeira, que poderia a criança estar acometida dessa doença grave. Entendeu? E quando souberam que essa criança, que a mãe dessa criança foi vítima e faleceu por AIDS, e essa mãe era adotiva, era irmã dela, nossa, as enfermeiras iam com aquele aparato todo de proteção como se criança tivesse uma doença contagiosa. Entendeu?

Então, temos que pensar, também, nessas questões: como os nossos hospitais públicos e privados têm tratado as nossas crianças e adolescentes. Será que é com a dignidade mínima? Será que eles têm a celeridade necessária para fazer um determinado diagnóstico? Às vezes, uma criança, um jovem, não tem atendimento até no hospital privado. Se a mãe chega com uma criança engasgada a um hospital privado: “Ah, cadê...”... Tem que preencher uma série de papelada. Às vezes, a pessoa não tem plano de saúde. E vai o quê? Vai deixar essa criança ou adolescente morrer?

Eu não quero ter que formalizar um procedimento. Podemos prevenir isso. Acho que caberia até imaginarmos outro Projeto de Lei dizendo que uma criança ou adolescente que chegar com alguma doença, com alguma enfermidade a qualquer hospital que ele seja obrigado a atender. Não interessa se tem ou não plano de saúde. É direito!

Eu falo o seguinte alguns advogados que atuam na área do consumidor... Alguns supermercados falam assim: ah, furtou, roubou, estragou um determinado produto. É ônus do estabelecimento comercial imaginar que uma porcentagem de determinados produtos se deteriorará, estragará, será furtado. Eu acredito que pelo número, pelos valores excessivos que esses hospitais e clínicas privadas recebem são ônus deles abarcarem um pouco desse faturamento e atenderem nem

ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO

ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA PARA DEBATER O TEMA “MAUS TRATOS À CRIANÇA E AO ADOLESCENTE - CAUSAS E IMPLICAÇÕES”, REALIZADA NO DIA 13 DE NOVEMBRO DE 2017, ÀS 09H.

que, depois, o Estado por meio de um convênio com o Ministério Público intermediando venha a efetuar esse tipo de pagamento, mas não pode na porta de um hospital público, na porta de uma clínica, de um hospital privado, uma criança ir a óbito ou ter um transtorno que faça com que ela tem um problema de natureza permanente. Entendeu?

Era só isso que eu queria falar.

Dizer, também, que as delegacias, de um modo geral...

Uma das motivações da pena é, justamente, o exemplo. Tenho para mim que a partir do momento que conseguirmos, cada vez mais, divulgar na mídia que aquelas que cometeram esses atos contra crianças e adolescentes forem presas, servirá de exemplo para que atos dessa natureza, futuramente, sejam evitados de acontecer.

Muitos sabem que o pedófilo é uma pessoa que tem caráter doentio. Entendeu? Elas podem ficar presas por 10, 20 anos e até por mais tempo na cadeia. Lá terão um excepcional comportamento, mas no dia que elas voltam às ruas continuam a cometer esses atos. O bom comportamento dela no sistema prisional não significa que não voltará a delinquir, porque, infelizmente, é ato doentio.

Outro ponto que conversava aqui a parte com a Pastora é que sou a favor do controle de natalidade. Bem rapidamente para terminar.

Nos nossos sistemas prisionais temos o direito à visita. No direito à visita vamos supor que uma pessoa está condenada a 10 anos de prisão, em regime fechado, e nesses 10 anos, de repente, 5 mulheres diferentes - só a título de exemplo - vão para essa pessoa. Então, nesses 10 anos essa pessoa teve contato com 50 mulheres. Imaginem se metade delas ficar grávida? Quantas crianças serão frutos de um pai que, muitas vezes, nunca verá e de mães...

Então, penso que os nossos governantes, de um modo geral, Sr. Deputado, fazem medidas de natureza preventiva no sentido de que... Supomos que, de repente, essa pessoa que está no sistema prisional tenha incentivos relacionados à detração da pena ou tenha incentivo de natureza pecuniária para que faça o procedimento cirúrgico para não ter mais filhos. Entendeu? Qual o objetivo?

Eu não concordo com visita íntima, não concordo com uma série de situações. A partir do momento que a pessoa comete determinados tipos de crimes, principalmente os hediondos, e esses crimes são hediondos, não teria direito a nada. Para mim não teria direito nem à família, porque...

Desculpen! Sei que há leis que tratam do sistema prisional, da garantia do preso, mas não dá para aceitar isso.

Eu agradeço a atenção dos senhores, Sr. Deputado e aos presentes.

Esse tema eu acho necessário que seja cada vez mais difundido, divulgado, para evitar que atos dessa natureza continuem acontecendo.

Muito obrigado a todos! (PALMAS)

O SR. PRESIDENTE (SEBASTIÃO REZENDE) - Passo a palavra, agora, ao Dr. Renato Sakamoto, Delegado da Polícia Federal.

O SR. RENATO SAKAMOTO - Bom dia a todos!

Vereador Marcelo Bussiki, eu agradeço o convite para participar deste evento tão importante; Deputado Sebastião Rezende, em seu nome eu cumprimento os demais.

Quero começar falando um pouco do nosso trabalho lá na Polícia Federal. Sou Chefe de um Grupo de Repressão a Crimes Cibernéticos dentre outras funções que desempenhamos. Infelizmente, sofremos com a falta de efetivo. Temos que acumular funções, também.

ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO
ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA PARA DEBATER O TEMA “MAUS TRATOS À CRIANÇA E AO ADOLESCENTE - CAUSAS E IMPLICAÇÕES”, REALIZADA NO DIA 13 DE NOVEMBRO DE 2017, ÀS 09H.

Nesses crimes cibernéticos uma vertente é o crime de pedofilia na internet. Temos atuado nessa área, na medida do possível e, felizmente, temos logrado prender alguns abusadores.

Nesse ponto é muito importante salientarmos esse cuidado dos pais não só acompanhando o filho lá nos reclamos dele, mas, também, na *internet*, porque a *internet* é uma porta muito grande pela qual o criminoso chegue a sua casa e tem acesso às crianças, também. E ali ele interage, conversa, enfim, ele tem acesso a nossa casa. Então, é preciso uma atenção muito grande com o que as crianças veem na *internet*.

Antes de falar do nosso trabalho já na parte de repressão, enquanto policiais temos essa atuação precípua. Na hora que o crime foi cometido vamos atrás do criminoso, mas melhor do que falar em repressão é preferível discutirmos as formas de prevenção enquanto o crime, ainda, não aconteceu. Nessa parte o nosso trabalho tem um viés meio de preventivo, porque nós vamos atrás de pessoas que mexem com material pedófilo na internet. Essas pessoas que mexem com material pedófilo têm um perfil de futuro abusador. Nós procuramos atuar nessa parte, buscando, primeiramente, a prevenção.

Mas o mais importante na prevenção é o que já foi tratado aqui pelos colegas, muito bem tratado, a questão da família. De fato, é onde tudo começa e onde, de fato, as mudanças ocorrem.

Nós temos tido conhecimento de algumas boas práticas nessa questão de prevenção que eu gostaria de destacar aqui: a primeira do Coronel Roberto, Anjos da Escola - parabênico pela iniciativa, muito válida; a do nosso colega Vereador que também citou um projeto de colocar psicólogo nas escolas como forma de receber as demandas. O problema também é esse, o canal de comunicação, porque a pessoa que é vítima não tem coragem ou não tem condições de denunciar os abusos.

Eu gostaria de citar aqui, para ser mais pragmático, sendo prático, há um tempo eu recebi um radialista, uma pessoa na Polícia Federal, que me procurou por motivos de segurança pessoal dele, queria porte de arma e tal. Ele relatou que faz parte de uma rádio comunitária no Bairro Pedra 90 e por iniciativa própria lançou um programa chamado “Vizinho Solidário”, uma prática nada sofisticada que pregava o quê? Que os vizinhos olhem uns para os outros e passem a denunciar os casos que têm conhecimento, porque esses casos de abuso são piores, ainda, quando acontecem dentro de casa. Para quem a criança vai correr?

Então, assim quando a polícia também está nas escolas essa prática de vizinhos e parentes, de formar essa rede de solidariedade de simples comunicação aos órgãos públicos, é muito importante.

E para ser pragmático, eu sugiro ao nobre Deputado que inclua na pauta, assim como a pastora Damares que atuou lá na CPI junto ao Senado, que seja fomentada essas práticas de comunicação de rede solidária de direito de bairros, que eu acho muito importante.

Por fim, eu só quero me colocar à disposição de todos para ajudar no que for preciso. Estamos lá na Polícia Federal.

Muito obrigado! (PALMAS)

O SR. PRESIDENTE (SEBASTIÃO REZENDE) - Como último inscrito da mesa, eu passo a palavra ao nosso Vereador Diego Guimarães, da Câmara Municipal de Cuiabá.

O SR. DIEGO GUIMARÃES - Sr. Deputado Sebastião Rezende, primeiramente, agradeço, em nome da Câmara Municipal, na condição de 2º Vice-Presidente, a disponibilidade desta Casa em ceder o espaço; agradeço também aos servidores da Assembleia Legislativa por estarem aqui nos auxiliando nessa parceria, juntamente com o Vereador Marcelo Bussiki, a quem

ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO

ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA PARA DEBATER O TEMA “MAUS TRATOS À CRIANÇA E AO ADOLESCENTE - CAUSAS E IMPLICAÇÕES”, REALIZADA NO DIA 13 DE NOVEMBRO DE 2017, ÀS 09H.

cumprimento, o Vereador Abílio Junior; demais membros da mesa, os quais cumprimento em nome da Dr^a Damares.

Eu peço desculpa pelo atraso. Nós estávamos numa reunião do Colégio de Líderes na Câmara Municipal e por isso chegamos ao meio da sua palestra, Doutora, e peço perdão. Todavia, acompanho o seu trabalho, sei da seriedade e da importância do trabalho desenvolvido pela senhora.

Para ser também bem prático, praticamente estamos na tarde, já passou do meio-dia, eu tenho uma experiência muito próxima ao direito das famílias. Trabalhei durante quatro anos em uma Promotoria de Família como estagiário; depois, mais três anos como Assessor, aqui em Cuiabá, na 4^a Promotoria Civil da Capital; tenho uma especialização em direito da família; advogo em direito da família; sou um entusiasta da família.

Eu acredito que muito do que hoje estamos vendo, ouvindo e vivendo dos maus-tratos, da falta de cuidado, da falta de carinho, da falta de acompanhamento para com as nossas crianças, passa pela desvalorização das famílias, esse importante instituto que garante ou deveria garantir uma formação intelectual, religiosa, psíquica, moral e cívica das nossas crianças.

Muitas vezes aquele dos relatos ouvidos aqui, nós percebemos que aqueles que deveriam estar cuidando estão muitas vezes abusando.

A nossa Constituição Federal, a Constituição de 88, é uma carta maravilhosa que traz ali um número excessivo de direitos e garantia a todos, mas, principalmente às crianças.

Posteriormente, nos anos 90, nós tivemos a edição do famoso Estatuto da Criança e do Adolescente que traz a criança como o centro das políticas públicas da família; traz o princípio do melhor interesse da criança e do adolescente como o princípio que deve nortear as políticas públicas da sociedade, implementados pelos Poderes Públicos para a sociedade.

Também o princípio da proteção integral começa a conduzir para todo esse arcabouço de proteção que nós vemos hoje, como a delegacia, o Ministério Público, hoje existe a Vara Especializada da Criança e do Adolescente. Tudo isso vem desse histórico legal que nós temos: o Pacto San José da Costa Rica, como bem dito pelo Dr. Cláudio.

Contudo, de nada adianta termos normas, normas punitivas, delegacias especializadas, o Ministério Público com Promotoria especializada dentro do Poder Judiciário, os Conselhos Tutelares, se não tivermos políticas públicas que trabalhem com a prevenção do problema.

Eu ouvi aqui muitos falarem em combater o problema, de reprimir, de atacar criança e buscar resgatar criança que já sofreu abuso. Mas muitas vezes, Deputado, nós como Parlamentares nos esquecemos de cobrar o gestor público, de cobrar o Governo na implementação de políticas públicas preventivas, políticas públicas que levem para a escola não a diversidade de gênero, mas leve a formação moral, a formação cívica, a formação religiosa, sim, independente da religião. Falar do amor próximo é falar em formação de caráter das crianças, uma formação dos seus direitos.

Eu, inclusive, como professor de Direito, já lecionei em faculdade de Direito e em faculdade de Administração e Contabilidade, vejo o desconhecimento dos nossos acadêmicos dos seus direitos.

Se na academia nós temos um desconhecimento, calcula nas nossas escolas. No Ensino Fundamental a criança tem que começar a aprender quais são os seus direitos, mas, de uma forma séria e responsável. Os professores, os educadores têm que estar preparados para conduzir essa criança. Se essa criança reconhecer o seu direito, certamente, quando ela for vítima vai saber onde procurar; vai saber para quem reivindicar; vai saber para quem reclamar; vai saber que aquilo

ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO

ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA PARA DEBATER O TEMA “MAUS TRATOS À CRIANÇA E AO ADOLESCENTE - CAUSAS E IMPLICAÇÕES”, REALIZADA NO DIA 13 DE NOVEMBRO DE 2017, ÀS 09H.

ali ela não está cometendo um pecado, doutora. Ela vai saber que está sendo vítima de uma agressão, de um abuso e ela vai saber a quem procurar para defender os seus direitos.

Por isso, Vereadores Marcelo Bussiki e Abílio Júnior, eu sou entusiasta e proponho nesta Audiência Pública - amanhã nós temos Sessão -, se não der para amanhã, que na próxima Sessão apresentemos na Câmara Municipal a criação da Frente Parlamentar de Acompanhamento da Implantação Políticas Públicas de Defesas da Criança e do Adolescente no Município de Cuiabá. (PALMAS)

Não vamos apenas combater o crime, não vamos apenas combater a lesão, vamos prevenir.

Eu iria dizer um pouquinho da centralidade nas famílias das políticas públicas.

No meu mestrado, recentemente, fiz um seminário que tratava da má formação das cidades e sua influência no seio familiar.

Como hoje as nossas cidades não são voltadas para as famílias. Vocês já perceberam isso?

A expansão territorial... Hoje Cuiabá tem hoje bairros que chegam quase a Santo Antônio de Leverger. Daí o cidadão pega um ônibus lá as cinco horas da manhã e vem trabalhar aqui no centro. Ele trabalha, ele almoça, trabalha à tarde, vai sair daqui cinco e meia, seis horas, e vai chegar a sua casa oito horas da noite cansado; não tem um espaço de convivência, não tem um espaço de lazer, não tem um espaço de formação física, intelectual, cultural naquele bairro.

Me esqueço os nomes: Altos do Parque, Altos do Coxipó, Nova Esperança, que estão lá em cima, são bairros que... Como é que nós permitimos o crescimento... As cidades não são planejadas para as famílias, as cidades não são planejadas para as pessoas terem uma boa vivência.

Eu não sei quantos de vocês já moraram em cidades em que acabavam a energia. Alguém já viveu o tempo do racionamento, antes do Governo Dante de Oliveira? Eu era só uma criança, morava em Garantã do Norte, mas uma das melhores lembranças que eu tenho da minha infância era quanto acabava energia em Garantã do Norte - as melhores lembranças que eu tenho.

Sabem o que acontecia? Cada um saía do seu quarto, em que estava assistindo televisão - acabou a energia e não tinha celular - todo mundo ia para a porta de casa, cadeira de balanço, meu pai sentava, minha mãe sentava, eu e os meus irmãos, e ficávamos ali transmitindo conhecimento.

Eu perguntava: pai, por que disso? E meu pai falava: “É isso, isso e isso.” Transmitia história. “- No tempo do seu avô era assim. No tempo do seu pai foi assim. A Bíblia diz isso. O correto é aquilo”. Nós ficávamos ali que parecia que era uma hora de ensinamentos familiares. Era muito bom.

Eu brinco com meus amigos, quando debatemos isso lá no mestrado e eu falo: vou fazer uma lei que vai falar que tem que acabar a energia uma hora por semana em Cuiabá para ter esse momento em família, para que as pessoas vivam esses momentos, haja esse intercâmbio familiar.

O que o Sr. Abílio colocou muito bem, quando ele falou de fazer o culto pela manhã, é isso.

Se não fizer o culto, aqueles que talvez não concordem com uma formação religiosa, que não acreditam em um Deus, que façam você e sua família, tira o celular de todo mundo, senta todo mundo na sala ou no final de semana numa chácara e vai ter esse momento com o seu filho, porque é ali que você vai transmitir o conhecimento. Isso é muito importante.

ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO
ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA PARA DEBATER O TEMA “MAUS TRATOS À CRIANÇA E AO ADOLESCENTE - CAUSAS E IMPLICAÇÕES”, REALIZADA NO DIA 13 DE NOVEMBRO DE 2017, ÀS 09H.

Para finalizar, apenas uma colocação, respeitando sempre o posicionamento de todos na mesa, mas uma fala do Dr. Cláudio que ousou discordar.

De forma alguma penso que podemos responsabilizar qualquer mulher por qualquer abuso que um filho, um enteado, um neto venha a sofrer, a não ser que ela seja conivente com aquilo, porque eu tenho certeza que na vivência, e estive na Promotoria, eu era apenas um assessor, mas eu lidava também com procedimentos preparatórios, também era uma Promotoria de família e de cidadania, podemos elencar “n” casos em que o abuso acontece de pessoas que tiveram relacionamentos de um, dois, cinco, dez, quinze, vinte anos; e podemos elencar, como eu conheço, muitos casos de relacionamentos que deram certo que começaram com um mês, dois meses, três meses.

Eu acho que a formação dentro da família, a conscientização da mulher e o preparo dos filhos também, isso sim, é importante.

Então, reforçando justamente tudo o que eu disse, a importância da valorização da família nas políticas públicas; a valorização de colocar as famílias no centro das políticas públicas.

Não devemos ter uma cidade que pensa apenas em produzir riquezas, temos que ter uma cidade que produza felicidade, que produza a harmonia.

Trabalhar, trabalhar e trabalhar; ganhar, ganhar e ganhar dinheiro, isso é importante, mas não é o mais importante. O mais importante é viver bem, é ter uma família em harmonia, é proteger aqueles que são o futuro da nossa nação.

Eu já estou com 31 anos de idade e falo aos meus amigos: a nossa geração, se esperávamos talvez ser aqueles que mudariam o mundo, já está passando a nossa geração, vamos acreditar nas que estão por vir.

Parabéns, Deputado!

Parabéns, Marcelo Bussiki e demais membros da mesa, também aos que estão no auditório!

Obrigado pela paciência em aguardar até agora a nossa fala e vamos levar em frente essa bandeira para que possamos ter uma cidade melhor, um Estado melhor.

Obrigado! (PALMAS)

O SR. PRESIDENTE (SEBASTIÃO REZENDE) - Com a palavra, a Dr^a Damares, nossa palestrante, para que ela possa fazer as suas considerações finais.

A SR^a DAMARES REGINA - Que pena que acabou!

Mas foi uma riqueza todo esse debate! A riqueza, não é?

Eu desejo que o Estado de Mato Grosso, que a cidade de Cuiabá possa dar o pontapé inicial em algumas coisas.

Por exemplo, podíamos estabelecer como meta que podemos lançar o movimento da Cuiabá Sem Dor no combate à automutilação.

Até já trouxemos algumas propostas de projetos de lei. Eu sei que o Estado, acabei de ser informada, está construindo o Plano Decenal da Infância e da Adolescência; trazer atividades práticas, como disse Dona Dilma, apadrinhar projetos que estão dando certo como o dos Anjos da Escola; projetos que estão dando certo já, buscar as iniciativas que já estão dando certo.

Tinham muitos pastores sentados aqui e muitas outras instituições que já foram embora com iniciativas que dão certo.

Também acabarmos com a briga. Vim trazer aqui uma palavra e dizer que as crianças estão pedindo socorro e vemos ativistas raivosos, com raiva: “Não. A senhora está errada”.

Vamos esquecer nossas diferenças e faremos um pacto pela infância.

ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO
ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA PARA DEBATER O TEMA “MAUS TRATOS À CRIANÇA E AO ADOLESCENTE - CAUSAS E IMPLICAÇÕES”, REALIZADA NO DIA 13 DE NOVEMBRO DE 2017, ÀS 09H.

Trazem números: quatrocentos homossexuais morreram.

Mas eu tenho que dizer um número para vocês, gente! Saiu o relatório da violência no mundo e o Brasil novamente que é o campeão mundial de homicídios, foram quase 61.000 assassinatos o ano passado no Brasil. Então, de 61.000 assassinatos, 400 foram homossexuais, como ele quis dizer, e o resto foram heterossexuais.

Então, se está morrendo muitos homossexuais é porque está morrendo muitos heterossexuais também.

Estamos matando mais que a Síria. Esta Nação mata mais que países que estão em guerra. Está todo mundo sendo alcançado pela violência e nenhum homossexual foi morto por um advogado, por um vereador, por um pastor, por um delegado, por vereadores, por advogados, por mães, por pastores que estão aqui.

(MANIFESTANTE DA PLATEIA FALA FORA DO MICROFONE - INAUDÍVEL.)

A SR^a DAMARES REGINA ALVES - Somos o quinto em feminicídio.

Os números nos assustam. Se colocarmos números aqui, nos assustam.

Por fim, o que eu quero dizer? Gostaria muito de ter ouvido alguma coisa sobre a criança indígena, eu gostaria de ter ouvido mais sobre a criança cigana, a criança muçulmana - neste Estado tem criança muçulmana -, que já estão sofrendo preconceito e discriminação nesta Nação.

Todas as crianças estão sob risco. Que saíamos daqui com esse olhar.

Eu gostaria de voltar, Deputado, ir a Rondonópolis, sair, fazer uma jornada, ajudar vocês e vocês me ajudarem com tanta coisa boa que eu ouvi aqui.

A infância pede socorro!

Atividades práticas, Vereador, por exemplo, Deputado, na hora de fazer o exame do IML. Sabia que têm crianças que não fazem o laudo e voltam com medo do IML porque as crianças chegam lá, chega um corpo junto, chega um cadáver. Quem sabe o IML de Cuiabá, do Estado, ter uma sala diferente para perícia com a criança, a sala lilás, cor de rosa, tanta coisa prática que possamos fazer.

Eu agradeço. Reitero que me senti honrada em estar aqui com vocês, quero continuar essa luta porque o nosso objetivo é uma Nação que proteja a infância, eu só falei de algumas, das doenças raras eu não falei, o doutor falou das doenças graves, eu das doenças raras; o trabalho infantil, três milhões de crianças em trabalho infantil no Brasil; outras modalidades de violência.

O nosso Delegado falou dos crimes cibernéticos.

Gente, hoje temos um abuso diferente que as famílias não tinham há cinco anos, que é o nude. As crianças estão se fotografando no celular, elas mesmas, e mandando nude.

As coisas acontecem em uma velocidade muito grande. Temos que nos levantar em defesa da infância.

Meu Vereador, obrigado pelo convite.

Demais vereadores, Deputado, e eu gostaria de ser parceira no que for possível e gostaríamos da colaboração de vocês.

Registro aqui também o Deputado Victório Galli, que é deste Estado, que nos ajuda muito no enfrentamento a tudo isso, o Senador José Medeiros, a bancada federal que tem sido uma bancada muito boa lá em Brasília e aqui.

Agradecemos a Deus por este Estado lindo e quem sabe se Cuiabá não será a primeira cidade do mundo a erradicar o abuso, a automutilação, o suicídio. É possível.

Uma cidade tem que dar o ponta pé inicial e quem sabe não será esta cidade?

ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO
ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA PARA DEBATER O TEMA “MAUS TRATOS À CRIANÇA E AO ADOLESCENTE - CAUSAS E IMPLICAÇÕES”, REALIZADA NO DIA 13 DE NOVEMBRO DE 2017, ÀS 09H.

Deus abençoe vocês. (PALMAS)

O SR. PRESIDENTE (SEBASTIÃO REZENDE) - Muito obrigado, Dr^a Damares pelas palavras da senhora.

Com certeza faremos outras Audiências Públicas.

O trabalho que o Estado tem feito é importante, o Coronel falou aqui com muita propriedade sobre esse projeto bonito da Secretaria de Estado de Educação, o Anjos da Escola, esse trabalho muito forte com algumas vertentes; temos o trabalho que a Polícia Militar faz que é grandioso, o projeto Rede Cidadã, que faz exatamente isso, ir lá nos bairros trabalhar com as famílias; o PROED, que é um trabalho grandioso e que tem levado às escolas principalmente essa questão de levar as crianças e adolescentes a dizer não às drogas e à violência; o Cara Limpa Contra as Drogas que a Polícia Civil faz que é fenomenal; o Bombeiro do Futuro.

Então são vários projetos sociais que são importantes e é um trabalho de prevenção que o Dr. Renato Sakamoto estava dizendo, é muito mais barato fazer prevenção do que repressão, do que tratamento.

Então, é importante que continuemos fortalecendo esse trabalho e, obviamente, dentro do que o nosso companheiro Vereador Diego Guimarães disse, que isso esteja dentro de políticas públicas, que esse trabalho seja direcionado, que os governos, sejam Municipais, Estaduais ou Federal, trabalhem isso.

Quero agradecer a presença do Vereador Diego Guimarães, representando a Mesa Diretora da Câmara de Vereadores de Cuiabá; o nosso amigo, companheiro, Apóstolo Jomar, em nome dele quero cumprimentar todos os pastores e pastoras, bispas, os nossos cumprimentos, talvez, em outro momento possamos fazer outra Audiência Pública e lotar este auditório, eu acho que é importante isso.

Também quero agradecer o Dr. Cláudio por sua presença, representando a Polícia Judiciária Civil; a Dr^a Damares, já falamos da nossa gratidão de ter atendido o convite do nosso companheiro Vereador Marcelo Bussiki. Esta Audiência Pública é compartilhada com a Câmara de Vereadores de Cuiabá e o Vereador Marcelo Bussiki é nosso parceiro nesse trabalho.

Quero também cumprimentar e agradecer a presença do Vereador Abílio Júnior, nosso irmão, companheiro; o Dr. Renato Sakamoto, que é Delegado da Polícia Federal; a Dr^a Tatiane, representando a OAB; e a todos, os nossos agradecimentos.

Eu gostaria de passar a palavra agora, para as considerações finais. Também proponente conosco desta Audiência Pública, o nosso amigo, nosso irmão, nosso companheiro Marcelo Bussiki.

O SR. MARCELO BUSSIKI – Obrigado, Deputado.

Eu quero mais uma vez agradecer a parceria nesta Audiência Pública conjunta, a Dr^a Damares; o Dr. Cláudio; o apóstolo Jomar; o Vereador Diego, quero parabenizá-lo pelo batismo, o Vereador batizou ontem na Igreja Adventista, parabenizo-o pelo batismo; o Dr. Renato; o Vereador Abílio, grande parceiro nosso, estamos felizes pelo objetivo que traçamos para esta Audiência Pública, Deputado e Dr^a Damares, que era fomentar o debate.

Fomentar o debate nesta Casa Legislativa da Assembleia Legislativa, na Câmara Municipal, na sociedade, em todos os componentes que participaram da nossa Audiência Pública para debater o papel da familiar nesse processo, o papel do poder público, como escola, como as delegacias de modo geral, Câmara Municipal e Governo do Estado, do Município, a Secretaria de Assistência Social, foram todos muito importantes para nós trazermos o debate, apresentarmos o debate e o papel de cada e como cada um pode participar para prevenir.

ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO
ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA PARA DEBATER O TEMA “MAUS TRATOS À CRIANÇA E AO ADOLESCENTE - CAUSAS E IMPLICAÇÕES”, REALIZADA NO DIA 13 DE NOVEMBRO DE 2017, ÀS 09H.

Esse nosso objetivo foi atingido com esta Audiência Pública, outros desdobramentos vão sair desta Audiência Pública, o Vereador Diego já fez uma propositura, como eu também fiz; o Vereador Abílio também falou em uma comissão, como Vossa Excelência também falou, há proposições de leis, tudo isso vai sair desta Audiência Pública como novas Audiências Públicas. Então isso aqui é muito importante, trazer o tema, apresentar, propor medidas e soluções para esse tema.

Quero cumprimentar a minha família que está aqui, minha mãe Celina; minha irmã Alessandra; os dois filhos, Maira e Marcelo Henrique; minha esposa Jaqueline. Quero falar uma pergunta que minha filha fez quando ela me visitou na Câmara: “O que o senhor faz, o que o senhor quer fazer?” Papai trabalha em prol das pessoas. Mas, só valerá a pena se nós começarmos a mudar a realidade, mas uma realidade na Câmara Municipal esse é o nosso objetivo, mudar pelo menos uma realidade e pode ser essa como a Dr^a Damares falou, erradicar isso no Município de Cuiabá, esse é um dos nossos objetivos da Câmara Municipal em união com Estado, Assembleia Legislativa, com toda sociedade.

E mais uma vez, agradeço a presença de todos até este horário, fiquem com Deus e Deus abençoe a todos. (PALMAS)

O SR. PRESIDENTE (SEBASTIÃO REZENDE) – Quero também agradecer toda estrutura da Assembleia Legislativa que nos proporcionou realizar esta Audiência Pública, que, inclusive, como eu já disse, está sendo televisionada durante todo o tempo para toda a região, para toda baixada cuiabana. Ficam aqui os nossos agradecimentos à Mesa Diretora, para aqueles que nos serviram aqui: à *TV Assembleia*, à *Rádio Assembleia*, às Taquígrafas, a todo o cerimonial da Assembleia Legislativa, os nossos agradecimentos.

Desta forma, eu declaro encerrada mais esta Audiência Pública. (PALMAS)

Equipe Técnica:

- Taquígrafia:
 - Cristiane Angélica Couto Silva Faleiros;
 - Cristina Maria Costa e Silva;
 - Dircilene Rosa Martins;
 - Donata Maria da Silva Moreira;
 - Luciane Carvalho Borges;
 - Nerissa Noujain Salomão Santos;
 - Rosilene Ribeiro de França;
 - Tânia Maria Pita Rocha.
- Revisão:
 - Ivone Borges de Aguiar Argüelio;
 - Patricia Elena Carvalho;
 - Regina Célia Garcia;
 - Rosa Antonia de Almeida Maciel;
 - Rosivânia Ribeiro de França;
 - Sheila Cristiane de Carvalho;
 - Solange Aparecida Barros Pereira.

ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO
ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA PARA DEBATER O TEMA “MAUS TRATOS À CRIANÇA E
AO ADOLESCENTE - CAUSAS E IMPLICAÇÕES”, REALIZADA NO DIA 13 DE
NOVEMBRO DE 2017, ÀS 09H.
